

▶ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
▶ EDIÇÃO Nº 156 – ANO XXXIII  
▶ SETEMBRO-OUTUBRO/2011

Mulheres reféns do *crack*  
PÁGINAS 12 E 13

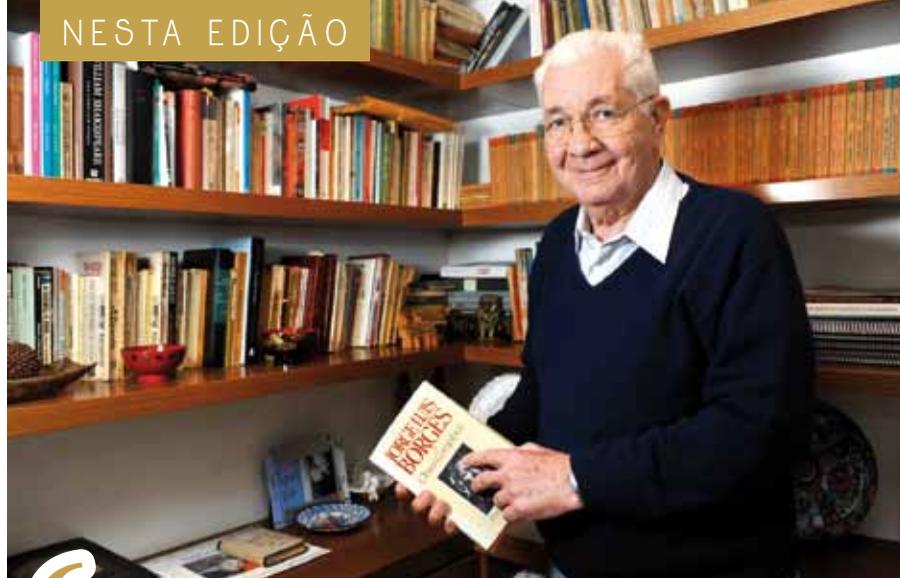
# PUICRS

informação

A trajetória do  
neurocientista  
referência  
mundial em  
memória

PÁGINAS 6 A 9

Iván  
Izquierdo



6

REPORTAGEM DE CAPA

Os caminhos da memória e da literatura de Iván Izquierdo

FOTO: GILSON OLIVEIRA



20

DESTAQUE

Ouvindo para refletir e agir

FOTO: ANTE VEKIC/STOCK.XCHNG



24

ESPECIAL

Revolução tecnológica em sala de aula

FOTO: GILSON OLIVEIRA

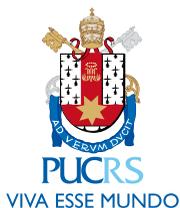


45

EU ESTUDEI NA PUCRS

Jairton Dupont – A química pelo mundo e em casa

- ▶ **3 PELO CAMPUS** Tecnopuc recebe Centro Tecnológico Audiovisual
- ▶ **4 ESPAÇO DO LEITOR**
- ▶ **5 PANORAMA** Entrada no Mundo PUCRS
- ▶ **10 NOVIDADES ACADÊMICAS** Certificação Adicional tem novidades
- ▶ **12 PESQUISA** Refêns do crack
- ▶ **14 PESQUISA** Sim, nós também podemos
- ▶ **15 PESQUISA** Desafios da educação indígena
- ▶ **16 SAÚDE** Dificuldade de respirar pode provocar o bruxismo
- ▶ **17 SAÚDE** Descobrimo a alergia ao leite de vaca
- ▶ **18 TENDÊNCIA** Oficinas reforçam a aprendizagem
- ▶ **19 TENDÊNCIA** Mulheres atraídas para a cirurgia
- ▶ **22 CIÊNCIA** Unindo pesquisa à prática na educação
- ▶ **23 TECNOLOGIA** PUCRS conquista sua primeira patente no Brasil
- ▶ **26 AMBIENTE** Em busca do ciclo limpo
- ▶ **27 COMPORTAMENTO** Aprendendo a aprender
- ▶ **28 ALUNOS DA PUCRS**
- ▶ **32 DIPLOMADOS** Trabalho dos sonhos
- ▶ **33 MERCADO DE TRABALHO** Escritório de Carreiras: vida profissional planejada
- ▶ **34 GENTE** Refúgio saudável
- ▶ **36 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- ▶ **37 CULTURA** Cultura digital enriquece o mundo da leitura
- ▶ **38 CULTURA** Brasil terá formação acadêmica em escrita criativa
- ▶ **40 VIVA ESSE MUNDO** Liderando equipes em três países
- ▶ **41 BASTIDORES** Quando o museu ganha vida
- ▶ **42 RADAR**
- ▶ **44 PERFIL** Enfeitiçada pela linguística
- ▶ **46 SOCIAL** Atividade física pelo desenvolvimento
- ▶ **47 OPINIÃO** Armando Bortolini – Norberto Rauch, vida e missão



REITOR  
Joaquim Clotet

VICE-REITOR  
Evilázio Teixeira

COORDENADORA DA ASSESSORIA  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
Ana Luisa Baseggio

EDITORA EXECUTIVA  
Magda Achutti

REPÓRTERES  
Bianca Garrido  
Mariana Vicili  
Sandra Modena  
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS  
Bruno Todeschini  
Gilson Oliveira

REVISÃO  
Antônio Dalpicol

ESTAGIÁRIAS  
Bruna Souza  
Júlia Merker  
Natacha Gomes

ARQUIVO FOTOGRÁFICO  
Analice Longaray  
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO  
Cristiane Lemes

PUBLICAÇÃO ON-LINE  
Rodrigo Ojeda

CONSELHO EDITORIAL  
Draiton Gonzaga de Souza  
Jorge Audy  
Máгда Cunha  
Maria Eunice Moreira  
Sandra Einloft  
Solange Medina Ketzler

IMPRESSÃO  
Epecê-Gráfica

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA  
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681  
Prédio 1 – 2º andar  
Sala 202.02  
CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3320-3503  
Fax: (51) 3320-3603  
pucrsinfo@pucrs.br

[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Área do Tecna ocupará cinco mil metros quadrados em Viamão



FOTO: ARQUIVO PUCRS

# Tecnopuc recebe Centro Tecnológico Audiovisual

**O PROJETO** do Tecna – Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul – foi lançado em agosto na PUCRS e apresentado nacionalmente no Festival de Cinema de Gramado. A parceria entre a Universidade, o Governo Estadual e a Fundação Cinema RS tem como um dos objetivos consolidar o Estado como polo audiovisual, capaz de atrair produções nacionais e internacionais. O Tecna oferecerá soluções integradas para os agentes e empresas do setor, com ênfase na tecnologia. Será sediado no Tecnopuc, em Viamão, ocupando cinco mil metros quadrados das instalações do antigo Seminário Maior.

As primeiras ações começarão até o final de 2011 e as demais devem estar concluídas em 2013. Também foi aberto um edital para instalação de empresas de cinema e vídeo na Incubadora Raiar da PUCRS. O local contará com laboratórios de pesquisa aplicada aos setores de produção, distribuição e exibição, além de infraestrutura para a realização de produtos audiovisuais.

Inicialmente terá três estúdios, com facilidades de produção para *live-action*, incluindo área de *open-stage*, além de estúdios dedicados à produção de animação e cenários virtuais. Chegará a cinco estúdios na fase final. “Haverá programas específicos para treinamento e formação de iniciantes e profissionais, dedicados tanto às áreas de base, quanto às de especialização da produção, incluindo fotografia, arte, som, animação 2D e 3D, finalização e efeitos especiais”, explica a coordenadora do Centro pela PUCRS, Aletéia Selonk.

Outras informações sobre o Tecna estão no *site* [www.pucrs.br/tecna](http://www.pucrs.br/tecna). ◀

## Como começou

**O CENTRO** Tecnológico de Produção Audiovisual do Rio Grande do Sul (CTPAV) surgiu a partir da articulação dos agentes do setor audiovisual do RS que, na década de 1980, buscaram o desenvolvimento do setor com a implantação de um centro equipado com infraestrutura técnica adequada para a produção de conteúdo audiovisual. Em 2007 o projeto ganhou novo desenho conceitual, baseado num estudo de mercado. As necessidades do setor foram levantadas com realizadores, técnicos e empresas e estudados empreendimentos similares em outros estados. Em agosto de 2011, passou a se chamar Tecna – Centro Tecnológico Audiovisual do Rio Grande do Sul.

## Laboratório estimula criatividade e empreendedorismo

**UM ESPAÇO** de diálogo para que as pessoas exponham questões, problematizem, debatam, negociem, deliberem e criem estratégias para a resolução de problemas. Este é o Laboratório de Criatividade e Empreendedorismo (CriaLab) inaugurado em agosto na PUCRS. Ligado ao Centro de Inovação Microsoft-PUCRS, da Rede Inovapuc, oferece oportunidades de ações para a comunidade interna, como alunos de graduação e pós,

professores, pesquisadores, gestores e empresários ligados ao Tecnopuc.

Entre os pré-requisitos para usufruir da estrutura que conta com especialistas, *softwares* e *hardwares*, está a criação de projetos envolvendo diversos setores, unidades e Faculdades da PUCRS. A primeira iniciativa foi do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da PUCRS com grupo de trabalho que trata da proposta de revitalização do Arroio Dilúvio e vem debatendo soluções sustentáveis para o curso d'água, baseadas no exemplo de Seul, na Coreia do Sul. Participam ainda a UFRGS, secretarias e órgãos municipais. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

O CriaLab está localizado na sala 102 do prédio 96B do Tecnopuc. Contatos pelo (51) 3320-3672 ou [crialab@pucrs.br](http://crialab@pucrs.br).

# Um homem simples

**O** psicanalista alemão Erich From disse que a principal missão do homem em sua vida é dar à luz a si mesmo, tornar-se aquilo que ele é potencialmente. A definição cabe como uma luva para Iván Izquierdo. Mas o que também o difere

ferencia dos outros é uma desconcertante humildade. “Sou um cara que foi aprendendo com o tempo e ainda não sabe o suficiente”, diz o neurocientista – um dos mais respeitáveis pesquisadores do mundo em fisiologia da memória. Suas ideias a respeito do tema estão entre as mais citadas em todas as áreas do conhecimento. E, como se sabe, são as novas ideias que fazem a história andar. Na reportagem de capa

“  
Izquierdo percorreu todos os caminhos que levam à grandeza científica. Sua obra reverbera além da academia.

desta edição, a repórter Vanessa Mello traça o seu perfil e revela outros de seus talentos. Izquierdo percorreu todos os caminhos que levam à grandeza científica. Sua obra reverbera além da academia. Com seu jeito de homem simples, conservou a humildade e hoje se vê surpreendido pela admiração que desperta. Atende com atenção absolutamente todas as pessoas que falam com ele, é querido por todos, conquistou uma legião de discípulos e conseguiu transformar seu projeto de pesquisa em algo grande, reconhecido e perene. Um exemplo.

**Magda Achutti**  
Editora Executiva

Sou aluna do mestrado em Ciências Criminais da Faculdade de Direito e, ao ver a matéria sobre intercâmbios na revista de julho/agosto, pensei que vocês também poderiam fazer uma sobre os alunos de outros estados. Sou do interior de São Paulo e faço esse trajeto semanalmente para poder cursar o excelente curso da PUCRS. Um investimento de tempo e dinheiro que vale muito. Parabéns pela revista!

**ÉRICA SANTORO LINS FERRAZ**  
Ribeirão Preto/SP

Parabéns pelo novo formato da revista. Estava lendo e achei-a extremamente bonita e de boa qualidade, tanto no acabamento quanto na maturidade das matérias. Continuem assim.

**JEAN CONCILIO XAVIER**  
Diretor de Operações da Datum TI

Sou aluno de graduação em Hotelaria e parabeno a vocês, mais uma vez, pela excelência da publicação, em conteúdo e apresentação. Espero sempre, com certa ansiedade, o recebimento da revista para degustá-la do início ao final.

**LUIZ CARLOS SILVA DOS SANTOS**  
Porto Alegre/RS

Sou diplomada pela PUCRS e (felizmente!) continuo a receber a revista da Universidade. Muito obrigada e parabéns a todos pelo excelente trabalho!

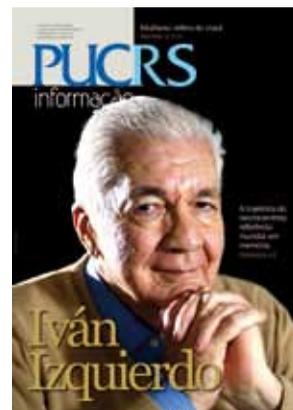
**ELAINE QUEIROZ**  
Porto Alegre/RS

Parabéns para toda equipe da PUCRS Informação pela produção de alto nível da revista e, em especial, às repórteres Mariana Vicili e Ana Paula Acauan pelas excelentes matérias apresentadas na edição nº 155.

**CLARISSA BELARMINO**  
Coordenadora do Setor de Bolsas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS

Realmente a reportagem de capa da revista julho/agosto está excelente. A capa, os textos e as fotos traduzem muito bem a proposta da PUCRS na área ambiental. Agradecemos muito pelo empenho de todos os membros da equipe que produziu a matéria.

**BETINA BLOCHTEIN**  
Diretora do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da PUCRS



## ESCREVA PARA A REDAÇÃO

- ▶ Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02
- ▶ CEP 90619-900
- ▶ Porto Alegre/RS
- ▶ E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- ▶ Fones: (51) 3320-3503
- ▶ Fax: (51) 3320-3603

Quero agradecer à repórter Mariana Vicili e à equipe da revista PUCRS Informação pela bela reportagem sobre o Pró-Mata. Ficou visualmente muito bonita e informativa, abordando os principais aspectos do centro. Tenho certeza que divulga fortemente o Pró-Mata no meio acadêmico.

**CLÁUDIO MONDIN**  
Coordenador do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata

Veja que outro passo na PUCRS e me deparo com a PUCRS Informação, cuja leitura acho muito interessante. No Espaço do Leitor li que, querendo receber a revista em casa, bastaria fazer contato. Eis, então, o que estou fazendo. Gostaria de também recebê-la.

**LAERSON BRUXEL**  
Arroio do Meio/RS

**N.R.:** Se você deseja receber a revista PUCRS Informação em casa, entre em contato com a Redação pelo e-mail pucrsinfo@pucrs.br, ou ligue para o fone (51) 3320-3503. Todo o conteúdo da revista também está disponível no site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).

# Entrada no Mundo PUCRS

CURSO PARA NOVOS DOCENTES APRESENTA A FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE

**OS PROFESSORES** que ingressam na PUCRS têm a oportunidade de conhecer diversos aspectos da Instituição num curso preparado especialmente para eles. *Docência na Educação Superior – Novos Docentes* faz parte do Programa da Aula Universitária na PUCRS e é realizado desde 2007. Os encontros apresentam desde o espaço físico da Universidade até a forma de avaliação proposta por ela.

O curso é dividido em dois módulos. O primeiro aborda princípios filosóficos e pedagógicos que orientam as aulas na Instituição, promove um encontro com a Administração Superior, uma atividade com o Centro de Atenção Psicossocial e cinco reuniões coordenadas pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Essa etapa os capacita a utilizarem o *Moodle* e ferramentas virtuais de disciplinas semi-presenciais.

Segundo a professora Valdez Lima, supervisora acadêmico-pedagógica da Prograd, “alguns professores não têm experiência docente ou vêm de outras instituições, cujos referenciais podem ser distintos dos nossos; então é importante que eles conheçam as concepções norteadoras do trabalho pedagógico na PUCRS.”

Luís Evandro Hinrichsen, da Faculdade de Filosofia, concluiu o módulo 1 no primeiro semestre de 2011. Para ele, o encontro com outros colegas foi importante. “Apesar de cada curso ter algumas características muito próprias, os professores têm questões em comum para discutir. Compartilhamos preocupações, ansiedades e expectativas e aprendemos juntos a trabalhar com elas”, relata. Vandoir Stormowski, professor da Faculdade de Matemática (Famat), também concluiu o primeiro módulo e afirma que a oportunidade de conhecer a Instituição e confraternizar com os colegas foi interessante. “Eram pelo menos três docentes da Famat e foi bom trocar experiência com eles e com professores de outros cursos, pois

isso sempre agrega conhecimento”, completa. Stormowski trabalha com tecnologia na educação e pode aprender como a PUCRS faz uso de ferramentas virtuais. “Eu já conhecia o *Moodle*, por exemplo, mas pude ver as melhores formas de utilizá-lo aqui, pois os ministrantes do curso relataram as experiências que mais funcionam com os alunos”.

O segundo módulo do curso é desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Os recém-chegados à PUCRS cursam a disciplina de *Metodologia do ensino superior* na Faculdade de Educação. Cinco vagas de cada turma são reservadas para os novos docentes, que são isentos do pagamento dos créditos. Valdez destaca que esse módulo “trabalha a concepção de aprendizagem, de ensino, procedimentos didáticos e avaliação”. Na disciplina, entre outros assuntos, estudam-se quais formas de discussão e ensino refletem maior aprendizado para cada tipo de conteúdo.

Fabiano Menke, professor da Faculdade de Direito desde 2010, afirma que os encontros do segundo módulo geraram muita reflexão a respeito das suas aulas. “Amadureci a questão das exposições dialogadas. Sempre acreditei que a metodologia de tornar o aluno mais participativo fosse boa, mas aprendi as melhores formas de fazer isso”, relata. Além disso, Menke também observa a importância da troca com outros alunos e novos docentes durante a disciplina. “Discutimos o perfil dos estudantes e nosso papel como educadores”.

Gisele de Carvalho está aplicando em suas aulas, na Faculdade de Enfermagem, o que aprendeu em *Metodologia do ensino superior*. “Estou utilizando uma técnica de elaboração de *slides* no *PowerPoint* que os deixam menos monótonos”, conta. Na opinião de Gisele, as duas etapas do curso são importantes para o professor que está chegando à Universidade. “Toda a acolhida e apresentação da Instituição foram importantes para adaptação e compreensão da filosofia da PUCRS”. ◀



**Fabiano Menke:**  
tornando os alunos  
mais participativos



**Gisele de Carvalho:**  
usando melhor  
o *PowerPoint*

# Os caminhos da e da memória literatura

NEUROCIENTISTA IVÁN IZQUIERDO, REFERÊNCIA MUNDIAL NA COMUNIDADE CIENTÍFICA, É RESPONSÁVEL PELAS DESCOBERTAS DOS MECANISMOS DE FORMAÇÃO, EVOCAÇÃO, PERSISTÊNCIA E EXTINÇÃO DA MEMÓRIA

▶ TEXTO – VANESSA MELLO  
▶ FOTOS – GILSON OLIVEIRA

**O FIM** da ditadura Perón, em 1955, transformou o cenário político, cultural e acadêmico na Argentina e devolveu às universidades importantes cientistas que haviam sido exilados, como Eduardo De Robertis; ou simplesmente afastados das universidades,

como Roberto Mancini, Bernardo Houssay (Prêmio Nobel de Medicina em 1947), César Milstein (Prêmio Nobel de Medicina em 1980) e Luis Federico Leloir (Prêmio Nobel de Química em 1970). O retorno desses ídolos despertou o interesse dos estudantes e deu início à carreira de um dos neurocientistas mais citados no mundo e referência em memória, Iván Izquierdo.

Decidido a trabalhar com Houssay, o estudante do segundo ano de Medicina da Universidade de Buenos Aires tocou a cam-

pinha do Instituto de Biologia e Medicina Experimental, às 6h30min de uma manhã, no final de 1956 e, em 2 de janeiro do ano seguinte, entrou no mundo da pesquisa. “Trabalhar com aquela turma era fantástico. Na presença de grandes figuras intelectuais, a gente sente as faíscas no ar”, lembra.

Houssay se interessou pelo entusiasmo do jovem e o indicou ao colega De Robertis, que havia descoberto, em pesquisas no Uruguai, estruturas subcelulares no cérebro nas quais são guardados os neurotransmissores no sistema nervoso. Izquierdo passou a trabalhar com seu assistente Roberto Mancini, como auxiliar técnico no Instituto de Biologia Celular.

Seu objetivo inicial era o sistema nervoso, mas o único laboratório na Argentina que atuava nessa área era dirigido por De Robertis, com experimentos de longa duração, de 24 a 36 horas. Como não poderia abandonar os estudos por tanto tempo, seguiu o conselho do pesquisador, de quem seria amigo pelo resto da vida, e passou a trabalhar com o pai, Juan Antonio Izquierdo, doutor em Bioquímica, professor e diretor do Departamento de Farmacologia da Universidade de Buenos Aires. Com ele fez a parte experimental de seu doutorado, concluído em 1962.

*Ao cair, perdeu o conhecimento; quando o recobrou, o presente era quase intolerável de tão rico e tão nítido, e também as memórias mais antigas e mais triviais. Pouco depois averiguou que estava paralisado. O fato pouco o interessou. Pensou (sentiu) que a imobilidade era um preço mínimo. Agora a sua percepção e sua memória eram infalíveis.*

(BORGES, Jorge Luis.  
*Funes, o memorioso*)



**Aos 74 anos, ele é um dos cientistas mais respeitados do mundo**

Nessa época conheceu o cientista uruguaio José Segundo, que partia para pesquisar a memória nos EUA e com quem iniciou sua atividade na neurociência. “Percebi que não havia outra coisa que quisesse fazer na vida”, conta. No mesmo ano, iniciou o pós-doutorado na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, onde trabalhou no Instituto de Pesquisa do Cérebro, polo intelectual, com pesquisadores de mais de 30 países, até 1964.

Sua experiência no exterior não parou por aí. Em 1978, Izquierdo trabalhou com memória na Carleton University, em Ottawa, no Canadá, e em Gainesville, nos EUA. Além disso, por diversas vezes passou períodos de dois ou três meses em solo norte-americano para realizar pesquisas. Mas foi numa viagem de férias ao Brasil, no verão de 1962, que conheceu a jovem Ivone. “Ele ia para o Rio e passou por Porto Alegre. Nossos pais eram colegas de multinacional e como ele não conseguiu ônibus para seguir viagem naquele dia, entrou em contato com meu pai e acabou ficando um tempo conosco em Tramandaí. Na Páscoa ele voltou para um estágio de um mês na UFRGS e seguiu para sua bolsa em Los Angeles”, lembra Ivone. O namoro por cartas em espanhol e português durou um ano e, no verão de 1963, casaram-se e foram para os EUA, onde Izquierdo continuou suas pesquisas. O primeiro filho, Juan, nasceu lá.

Ao retornar para a Argentina, em 1964, atuou como professor adjunto na Universidade de Buenos Aires e, em 1966, com menos de 30 anos, foi nomeado professor titular na Universidade de Córdoba. “Começamos a trabalhar no que viriam a ser meus grandes temas; fizemos coisas importantes sobre fisiologia do hipocampo e mecanismo de memória”, recorda. No mesmo ano, tornou-se pai pela segunda vez, de Carlos Eduardo.

Em 1973, quando Perón voltou à presidência da Argentina e a política “ficou perigosa”, mudou-se para o Brasil. Trabalhou na Escola Paulista de Medicina, atualmente Universidade Federal de São Paulo, e fixou residência em Porto Alegre, em 1978. Três anos mais tarde, obteve nacionalidade brasileira para lecionar na UFRGS, onde atuou por 25 anos, criou um grande grupo de pesquisa e teve acima de 90 alunos de pós-graduação em neurociência, mais da metade doutores.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



**1967: Bernardo Houssay, prêmio Nobel em Medicina, entrega-lhe o Prêmio ODOL, o primeiro de Izquierdo**

Ao se aposentar em 2003, aceitou o convite da PUCRS para atuar como pesquisador e professor titular de Neurologia na Faculdade de Medicina. Participou da criação do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas, inaugurado em 2005, do qual é coordenador. Em maio de 2008, também assumiu como coordenador científico do Instituto do Cérebro do RS (InsCer-RS).

Muitas de suas pesquisas mais importantes foram concluídas durante suas atividades na PUCRS. “Terminamos de descobrir, em colaboração com grupos da Argentina e da

Espanha, o mecanismo básico de consolidação; estudamos em detalhe a extinção e descobrimos um processo de persistência da memória”, garante Izquierdo.

“A PUCRS se orgulha de tê-lo como docente e pesquisador do Programa de Mestrado e de Doutorado em Medicina e em Ciências da Saúde; como coordenador do Centro de Memória do Instituto de Pesquisas Biomédicas e como integrante do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul.

**Joaquim Clotet, Reitor da PUCRS**

# Quando a ciência dá lugar à arte

*Posso contar tudo o que me lembro de minha infância, tão vasta e tão rica, tão feliz e tão infeliz, tão doce, tão cheia de amores e de medos, em poucos minutos ou horas, incluindo os maiores aprendizados, os mais importantes de minha vida, todos acontecidos durante a infância, em poucas horas (...). Quanto durou minha infância? Muito mais do que alguns minutos; não sei se ainda continua em mim, em meus filhos ou em meus netos.*

**(IZQUIERDO, Iván. Releituras do óbvio)**

A música também está presente no seu dia a dia. Seja em casa ou na sua sala, o rádio está sempre ligado. E mais, na noite da última sexta-feira de cada mês, os instrumentos de pesquisa dão lugar ao palco e ao microfone, quando Izquierdo se apresenta no Clube de Mães da Vila Assunção. Há três anos canta boleros e canções de Frank Sinatra e Tony Bennet, na companhia da esposa Ivone, que participa do coral.

**LEITOR ASSÍDUO** de Jorge Luis Borges e William Shakespeare, Izquierdo reconhece o papel que a literatura teve nas suas escolhas. Além dos inúmeros artigos e dos sete livros científicos, também publicou onze obras literárias. Mais do que isso, ganhou o Prêmio Açorianos pelo livro de crônicas *Tempo e Tolerância*, em 1999.

Quando se trata de cuidar da memória, é categórico: leitura é o melhor exercício. “Ao ler, o cérebro faz um inventário de palavras em milissegundos, como um desfile mental de imagens, idiomas e conceitos. Não tem outra atividade intelectual tão intensa, que exija essa velocidade e pesquisa de tantos acervos de memória de diferentes tipos”, recomenda.

Para manter a saúde em dia, faz musculação na academia três vezes por semana. Quanto ao futebol, gosta de apreciar um bom jogo, mas ultimamente está sofrendo com o rebaixamento do River Plate, depois de 130 campeonatos e 110 anos de existência. Em Porto Alegre, seu time é o Grêmio e durante a Copa do Mundo, entre Brasil e Argentina, torce pela equipe que for mais longe nas classificações.

De seu apartamento na zona sul gosta de ver o por do sol no Guaíba ao lado de Ivone. “Ela tem um papel enorme na minha história, é minha grande amiga, companheira, parceira de sempre, é o amor da minha vida”, declara. “O amor é a emoção maior que uma pessoa pode sentir. Iván foi e continua sendo muito importante na minha formação intelectual, emocional e como pessoa”, completa Ivone.

O casal esteve em muitos lugares do mundo, que marcam com alfinetes em um grande mapa na parede. Para conhecer bem uma cidade e sua cultura, Izquierdo gosta de percorrer as ruas, entrar em diferentes locais e conversar com seus moradores. “Assim como nosso amor e nossa memória, as cidades são suas pessoas”, define.

Izquierdo é avô dos irmãos Maurício, 7 anos, e Felipe, 19, estudante de Direito da PUCRS, e Maria Eduarda, 16, e Francisco, também de 19, que no final de julho embarcou para uma temporada de sete meses na Austrália para estudar inglês.

“O professor Izquierdo é reconhecido no meio científico internacional como pesquisador do comportamento psicobiológico à neuroquímica, farmacologia e neurofisiologia experimental.

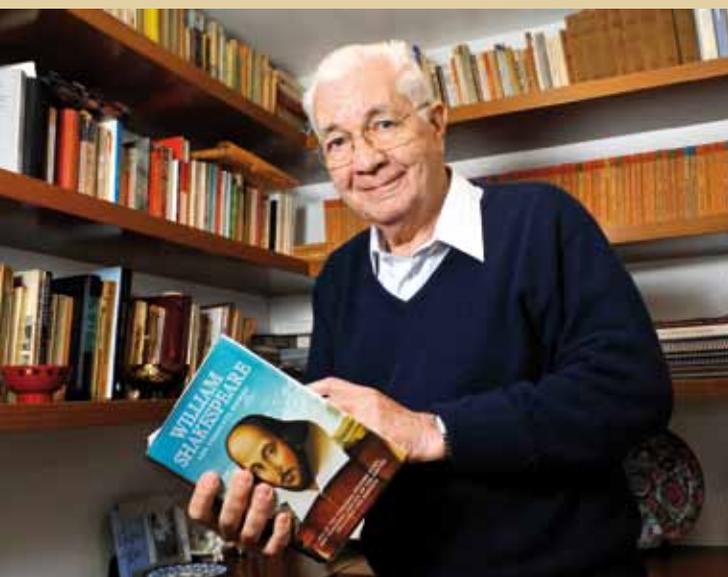
**Ivan Antonello, diretor da Faculdade de Medicina da PUCRS**

“A presença constante de Iván Izquierdo nos laboratórios e corredores do nosso Instituto serve de modelo aos seus pares e tem inspirado a nova geração de jovens cientistas que por aqui passam.

**Paulo Pitrez, diretor do Instituto de Pesquisas Biomédicas**



**Com a esposa Ivone: ele canta boleros no Clube de Mães e ela participa do coral**



**Na biblioteca de casa, um dos lugares prediletos**

# Referência mundial

*Eu, esquecer a memória de meu pai? Pobre espectro, enquanto existir a memória no mundo, não haverá como esquecê-lo! Vou apagar da lousa de minha memória todas as recordações queridas das coisas comuns, as frases que li nos livros, todas as formas, todas as impressões que a juventude e a observação haviam gravado nela! Apenas a sua ordem, meu pai, essa é a única coisa que ficará escrita no livro de meu cérebro, sem mistura nenhuma com assuntos triviais.*

(SHAKESPEARE, William. *Hamlet*)

**MÉDICO, NEUROCIENTISTA** e pesquisador, Iván Izquierdo é referência em fisiologia da memória na comunidade científica em todo o mundo, com mais de 600 trabalhos publicados em revistas ou livros especializados. Entre suas principais descobertas, estão os mecanismos moleculares de formação, evocação, persistência e extinção da memória.

A memória tem uma fase inicial chamada aquisição. Nela, o indivíduo recolhe informações do meio em que vive e as formata de maneira que possa guardá-las. Essa segunda fase se denomina consolidação, que para Izquierdo foi a maior de todas as suas descobertas. “Trabalhei de 20 a 30 anos sobre a modulação de memória por hormônios e neurotransmissores, e me dediquei ao mecanismo de consolidação nos últimos 20 anos”, explica.

O mecanismo de extinção da memória, descoberta até o momento parcial, é um processo pelo qual o cérebro não expressa certas lembranças, que permanecem latentes, e com isso evita recordações desagradáveis. “É bom que a memória persista, mas é bom não evocá-la constantemente. Para evitar ser atacado por um cão, é importante lembrar que ele morde, mas eu não preciso evocar essa memória a todo o momento”, esclarece.

A persistência da memória é um mecanismo no qual, depois de consolidada uma memória, dois ou três setores do cérebro determinam se ela vai ou não permanecer por anos ou meses. Já as memórias esquecidas não podem ser evocadas. “Esquecer é saudável e necessário, é uma arte difícil que o cérebro domina, mas o portador do cérebro nem sempre”, afirma.

Outra grande descoberta é a existência de dois tipos de memória, a de curta e a de longa duração, que correm em paralelo até o ponto em que uma delas acaba. “Antigamente se pensava que a memória se transformava de curta para longa e essa separação mudou a forma de encarar seus estudos e os conceitos sobre ligações entre áreas cerebrais”, afirma.

Izquierdo recebeu mais de 50 prêmios, títulos honoríficos, homenagens, condecorações e medalhas. Entre eles estão a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (1996), a Comenda da Ordem de Rio Branco (2007), o Prêmio Conrado Wessel (2007) e a medalha do Mérito Farrou-pilha da Assembleia Gaúcha (2009), além dos títulos de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Paraná (2007) e da Universidade de Córdoba (2011). Foi o único estrangeiro até hoje a receber o Prêmio *Ciudad* de México, concedido em 2010, e, em 2011, conquistou o Prêmio Almirante Álvaro Alberto, o mais importante em Ciência e Tecnologia do Brasil.

Seu primeiro prêmio, o ODOL em Ciências Médicas do Conselho Nacional de Investigação Científica e Tecnológica da Argentina, foi entregue pelo Nobel em Medicina, Bernardo Houssay, em 1967. Apesar do lugar de destaque que ocupa na comunidade científica, é simples ao definir sua trajetória. “Sou um cara que foi aprendendo com o tempo e ainda não sabe o suficiente”, finaliza. ◀



No Centro da Memória, ele se dedica à pesquisa

“Iván Izquierdo é um neurocientista internacionalmente renomado, de grande contribuição a tudo que diz respeito à memória, que é uma dimensão fundamental da vida do ser humano.

Aloizio Mercadante, ministro da Ciência e Tecnologia

“Todos o conhecem na dimensão científica e intelectual e, paralelo a esse reconhecimento internacional, ele é extremamente amável e acessível, além de representar a integração latino-americana do Conesul.

Jorge Audy, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

# Certificação Adicional tem novidades

**NO SEGUNDO** semestre deste ano, começaram a ser oferecidos novos cursos de Certificação Adicional: *Educação em Saúde* (Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia); *Comunicação Política e Eleitoral e Comunicação e Produção Cultural* (Faculdade de Comunicação Social). Eles vêm juntar-se aos 29 cursos já oferecidos.

Outra novidade é o lançamento da Certificação Instrumental, constituída por um conjunto de disciplinas de caráter predominantemente

instrumental, ou seja, prático, com foco em determinado campo do conhecimento, diferentemente da Certificação Adicional, que tem um caráter teórico-conceitual. Os créditos são válidos como disciplinas eletivas. Segundo a professora Valdevez Lima, supervisora acadêmico-pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), trata-se de um projeto piloto com a Faculdade de Direito. “As disciplinas foram criadas a partir de um estudo da Faculdade de Direito com as

de Letras, Informática e Administração, Contabilidade e Economia. Esses cursos estão sendo acompanhados e avaliados, mas, se outras Faculdades tiverem interesse, podem idealizar novos e encaminhar para análise da Prograd”, explica.

Os primeiros cursos aprovados nessa nova modalidade são exclusivos para alunos e diplomados em Direito, sendo eles: *Linguagem e Comunicação Profissional* (oferecido pela Faculdade de Letras), *Tecnologias da Informação e da Comunicação na Área Jurídica* (Faculdade de Informática) e *Empreendedorismo na Área Jurídica* (Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia). Informações: secretaria da Faculdade de Direito: (51) 3320-3634 e [direito@pucrs.br](mailto:direito@pucrs.br). ◀

## INFORMAÇÕES

▶ [www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada) ou (51) 3320-3727

## Preparação para o exame da OAB

**A PUCRS** é a única universidade gaúcha que figura entre as 15 Instituições de Ensino Superior que mais aprovaram no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em 2010. Em números absolutos, na 13ª posição. O destacado índice de aprovação e o objetivo de auxiliar formandos e diplomados a estudar para a prova resultaram na criação do Curso Intensivo de Revisão para o Exame da OAB.

O curso de extensão traz muitos diferenciais para o público, como o corpo docente formado por professores da Faculdade de Direito (Fadir), a realização de um simulado com questões inéditas desenvolvidas pela equipe e a possibilidade de usufruir da infraestrutura da Universidade. Os estudantes podem consultar o acervo da Biblioteca, têm desconto no estacionamento e aulas em salas climatizadas e equipadas com *datashow*. “Nossa proposta é oferecer aos interessados uma opção de revisão de conteúdo e auxílio na organização dos estudos pautada pela tradicional educação de excelência da PUCRS e da Faculdade”, comenta o diretor da Fadir, Fabrício Pozzebon.

Com carga horária de 160h, superior aos demais cursos do mercado, a primeira edição começou em agosto e irá até outubro, com 40 encontros por turma, nos turnos da manhã e noite. Os

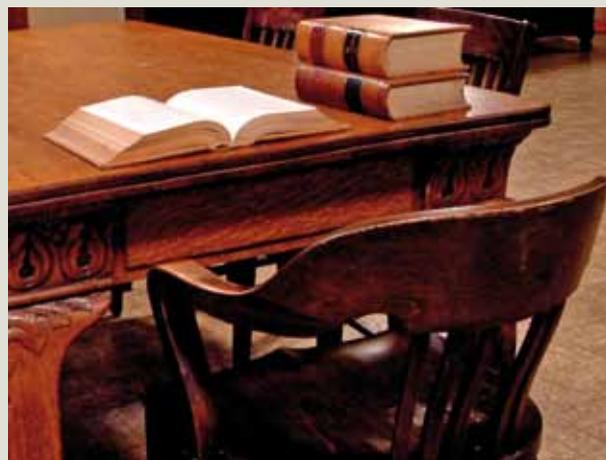


FOTO: PETER SKADBERG/STOCK.XCHNG

conteúdos trabalhados são desenvolvidos com base no edital do Exame da OAB e abordam aspectos do direito administrativo, ambiental, civil, constitucional, da criança e do adolescente, do consumidor, do trabalho e eleitoral, entre outros.

A proposta é oferecer o curso anualmente. A coordenação é do professor Flávio Cruz Prates. Informações: (51) 3320-3727 ou pelo [site www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada). ◀

**Curso oferece  
revisão de conteúdo  
com excelência**

# Curso capacita fisioterapeutas em avaliação

**OS FISIOTERAPEUTAS** interessados em aprofundar seus conhecimentos na área de ortopedia e traumatologia contam com um novo curso de especialização, oferecido por meio de uma parceria entre PUCRS e Univates. No final de setembro inicia a especialização em Fisioterapia Ortopédica e Traumatologia com Ênfase em Métodos Quantitativos de Avaliação.

Segundo a professora Marta Lorenzini, uma das coordenadoras, a área de métodos quantitativos vem crescendo muito, com novos recursos para o fisioterapeuta avaliar o paciente de uma forma mais objetiva e com uma visão global. “Hoje se utilizam na fisioterapia recursos que fotografam o paciente e aferem valores específicos para a descarga

de peso nos pés, medem exatamente as alterações posturais, oferecendo uma ferramenta fidedigna para comparação entre pré e pós-tratamento. Este curso também propõe novas abordagens de tratamento traumato-ortopédico. Ao final, os alunos poderão atender pacientes com as técnicas mais avançadas da fisioterapia nessa área”, explica.

Serão abordados temas como cinesiologia e biomecânica, fisioterapia desportiva – membros inferiores e pelve e membros superiores, atualizações em cinesioterapia, recursos terapêuticos e manuais e eletrotermofototerapia, avaliação de sensibilidade, baropodometria, biofotogrametria, cifolordômetro e oscilometria, entre outros.

As aulas, na maioria práticas, ocorrem uma vez ao mês, sexta-feira à noite e sábado pela manhã e à tarde. A pro-

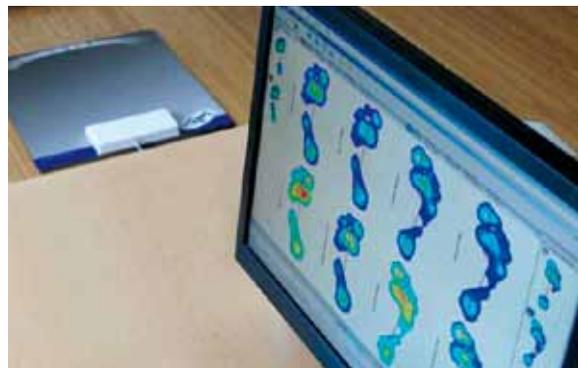


FOTO: DIVULGAÇÃO

Equipamento de baropodometria é um dos instrumentos utilizados

moção é da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Informações e inscrições pelo *site* [www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada), telefone (51)3320-3727 ou no Centro de Educação Continuada (térreo do prédio 15 do Campus). ◀

## Nova especialização em Enfermagem Cirúrgica

**COM O** novo curso de especialização em Enfermagem Cirúrgica, os profissionais da área passarão por todas as fases do processo cirúrgico, desde o período pré até o pós-operatório. Além de contar com professores da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, boa parte do conteúdo será ministrado por enfermeiros e médicos que atuam no Hospital São Lucas (HSL), com experiência em cirurgia.

A especialização tem como objetivo proporcionar conhecimentos essenciais frente às novas oportunidades de trabalho para o enfermeiro na área cirúrgica, incluindo atuação em Unidade de Internação Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização. “Esse profissional terá uma visão ampla do atendimento ao paciente, no sentido de desenvolver compe-

tências para o cuidado em todas as etapas do processo”, observa a coordenadora, professora Maria Cristina Schilling.

Fazem parte do cronograma as disciplinas de Gerenciamento do Processo Cirúrgico, O processo assistencial no período perioperatório: tecnologias e intervenções em saúde 1 e 2, Sistematização da Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório 1 e 2, Pesquisa em Enfermagem Cirúrgica, Central de Material e Esterilização e Prática Observacional. As aulas sobre Central de Material e Esterilização contarão com a participação de enfermeiros do HSL e enfermeiros que atuam em empresas da área hospitalar. A prática observacional e algumas outras atividades serão realizadas no HSL. “Além de conhecerem a estrutura, os alunos terão aulas específicas sobre as principais cirurgias”, explica a coordenadora.



FOTO: ARQUIVO PUCRS/GILSON OLIVEIRA

Profissionais passarão por todas as fases do processo cirúrgico

As aulas iniciam em setembro e ocorrem em semanas alternadas, nas sextas à noite e nos sábados pela manhã e à tarde. Informações no Centro de Educação Continuada: térreo do prédio 15 do Campus, [www.pucrs.br/educacaocontinuada](http://www.pucrs.br/educacaocontinuada) ou (51) 3320-3727. ◀

ESTUDO COM 260 MULHERES  
NA INFÂNCIA E DIFICULDADES

▶ POR VANESSA MELLO

# Reféns do

**ACOMPANHAR O** processo de desintoxicação de usuárias de *crack* e identificar os fatores de vulnerabilidade a que essas mulheres foram expostas, durante a infância e a adolescência, associados à fissura. Com esse objetivo o professor Rodrigo Grassi de Oliveira, coordenador do curso de Psicologia, comanda a pesquisa *Estudo de coorte sobre fatores de vulnerabilidade associados ao craving em dependentes de crack: impacto da negligência na infância na cognição, comportamento e resposta neuroendócrina*.

O projeto desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte) da Faculdade, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) investiga fatores de risco para uso do *crack* ao observar o comportamento de 260 pacientes internadas na Unidade Psiquiátrica São Rafael, do Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre. O perfil encontrado é de mulheres entre 18 e 50 anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e de diferentes classes sociais.

O monitoramento das pacientes é de 21 dias, período médio da internação para desintoxicação. A pesquisa começou em março de 2011 e conta com 60 mulheres avaliadas. Até o momento, foi identificada uma diminuição do risco de suicídio, uma redução importante da depressão e estabilização dos sintomas de *craving*, a chamada fissura, um dos mais graves e intensos em usuários de *crack*. “A previsão é de resultados inovadores, de potencial importante, já que existem poucas pesquisas com abordagem interdisciplinar na investigação do processo de desintoxicação do *crack*”, prevê Grassi.

O destaque dos resultados parciais é a relação com histórias de maus tratos na infância, em especial de negligência, e a dificuldade para reduzir os sintomas de

**AS FACULDADES** de Psicologia e de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) pretendem implementar, em 2012, um projeto para intervenção na reabilitação cognitiva por meio da atividade física. Durante o segundo semestre de 2011, haverá uma seleção de alunos da iniciação científica e dois professores da Fefid serão capacitados no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte), vinculado à Faculdade de Psicologia, para trabalhar com trauma.

A proposta é desenvolver um programa de exercícios aeróbicos e de força com pessoas expostas a trauma na infância. Há uma série de evidências na literatura médica que

mostra a redução de sintomas de fissura, de depressão e de ansiedade, além do aumento do período de abstinência por meio de exercícios físicos em dependentes de cocaína. “O exercício pode ser uma alternativa importante”, esclarece o professor Rodrigo Grassi.

RELACIONA MAUS-TRATOS  
NA DESINTOXICAÇÃO

# crack

fissura. “Essas mulheres levam o dobro do tempo das demais para superar essa fase. A hipótese é de que o estresse torna vulnerável o cérebro da criança e faz com que seu sistema de recompensa seja impactado, em virtude de alterações no desenvolvimento das estruturas cerebrais relacionadas, o que mais tarde cria uma dificuldade de controlar demandas de dependência química”, explica.

Segundo o professor, das 60 mulheres investigadas, mais de 75% sofreram maus-tratos na infância. “Isso é importante porque o maior problema do crack é a recaída. Algumas delas estão internadas novamente e um dos fatores que contribuiu é a sensação de fissura”, complementa.

Há também uma hipótese neurobiológica relacionada com o efeito que o estresse precoce provoca no desenvolvimento do sistema de recompensa no cérebro. Os dados serão apresentados somente ao final do estudo, previsto para o segundo semestre de 2012. “O estresse precoce da criança contribui para o contato com as drogas. Essas pessoas se tornam mais suscetíveis a buscar alternativas de transgressão, como o uso de substâncias psicoativas. Quanto mais cedo a pessoa for exposta à droga, mais difícil será não se viciar e mais difícil será a desintoxicação”, revela Rodrigo Grassi.

Segundo o psiquiatra, a média de idade para o início do uso de drogas nessa amostra é de 12 anos para substâncias como maconha e cocaína. O uso de álcool e cigarro começa mais cedo, por volta dos nove ou dez anos. “O estudo pretende mostrar a importância da prevenção primária. Políticas públicas de bem-estar infantil, reforço no Conselho Tutelar e intervenção familiar podem evitar esses problemas. Queremos quantificar a importância de uma infância adequada e evidenciar o dano que pode levar à intervenção”, garante o pesquisador. ◀

## Os quatro pilares da pesquisa

**ENTRE AS** várias perguntas que o projeto da Faculdade de Psicologia busca responder, a principal é do ponto de vista psicobiológico: o que acontece com pacientes durante a desintoxicação? Para encontrar as respostas, o projeto avalia aspectos biológicos, clínicos, cognitivos e comportamentais relacionados ao *craving* (fissura). Os resultados atuais foram obtidos com a avaliação de vulnerabilidade, na parte comportamental, onde está a principal relação com o estresse.

No âmbito cognitivo, verificam-se as funções executivas como julgamento e tomada de decisão. São realizados testes de memória e de atenção, como o experimento chamado *Iowa Gambling Task*, que consiste em um jogo de cartas para simular decisões da vida real em um paradigma de lucro e perda. Na área clínica são avaliados sintomas de depressão, ansiedade, fissura, gravidade da dependência química, transtornos psiquiátricos e comportamentos autolesivos.

Os estudos biológicos utilizam o fio de cabelo para identificar o grau de exposição ao hormônio do estresse nos últimos meses em uma parceria com o Laboratório de Toxicologia. Para cada centímetro de cabelo é possível determinar um mês. Por meio de amostras de sangue, em parceria com o Laboratório de Imunologia do Estresse, são analisados os marcadores inflamatórios, neurotróficos (responsáveis pelo crescimento de neurônios) e hormonais.

A pesquisa é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar, em parceria com grupos de pesquisa do Nepte, do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UFRGS e da equipe de Ação Social do Hospital Mãe de Deus. A coleta de dados conta com oito pesquisadores, sendo três do Hospital Mãe de Deus e cinco da PUCRS. No laboratório da Universidade, quatro profissionais trabalham na extração do material biológico e dois no gerenciamento de dados. Estão envolvidos profissionais de Psicologia, Psiquiatria, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Educação Física.

“

*Das 60 mulheres investigadas, mais de 75% sofreram maus-tratos na infância. Isso impacta negativamente o tempo e a gravidade dos sintomas de fissura e é importante porque o maior problema do crack é a recaída.*

**RODRIGO GRASSI  
DE OLIVEIRA**

# Sim,

## nós também podemos

PESQUISAS ESTUDAM  
POLÍTICA EXTERNA  
BRASILEIRA E SUA  
PROJEÇÃO MUNDIAL

novas pesquisas na área. Com esse objetivo, foi criado, em 2010, o Grupo de Pesquisa Discurso, Política e Integração, reunindo o Núcleo de Estudos sobre Relações e Organizações Internacionais, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

*Outra questão investigada é de que forma o sucesso atual do Brasil tem influenciado nas eleições de países como Uruguai e Peru e o chamado soft power, poder de atração e persuasão, que explicaria parte da projeção brasileira*

internacionalização de empresas do Brasil, a cooperação na área da educação (construção da Unila), e o contencioso Paraguai-Brasil em torno da renegociação do Tratado de Itaipu. “Agora, temos investigado as recentes estratégias de projeção internacional do Brasil. Buscamos entender, por exemplo, por que interessa ao Brasil cooperar com alguns vizinhos, mesmo quando há setores da sociedade que se posicionam criticamente a isso? Por que investir em bolsas de estudo para estrangeiros quando os brasileiros carecem desses recursos?”, questiona a professora.

**O BRASIL** passa por um momento de protagonismo internacional nunca antes visto, evidenciado, principalmente, por sua reação positiva diante das últimas crises. As grandes mudanças nas ações e nos discursos de política externa são um prato cheio para

Coordenado pela professora Maria Izabel Mallmann, reúne pesquisadores para o estudo de temas que articulam política e integração regional, particularmente na América do Sul, tendo parcerias com as Universidades Rural e Estadual do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Alguns estudos precederam a fase atual do Núcleo, como os que envolvem a política de

Parte disso deverá ser explicado por uma pesquisa, em andamento, sobre identidade e interesse nacional do Brasil no contexto atual, sob uma perspectiva construtivista. O conceito de “interesse nacional”, tão falado na época do regime militar, passa por um reestudo. “Perguntamos: o que interessa ao Brasil de hoje? Com relação aos países vizinhos, há interesses de médio e longo prazos envolvendo o acesso aos mercados: o Brasil não quer que os vizinhos tenham produtos, tecnologias e recursos de outros países em detrimento dos seus. Também interessa ao Brasil a estabilidade política e social de seus vizinhos, para que não ocorra, futuramente, um grande fluxo de imigração para cá”, afirma Maria Izabel. “Parece consensual no governo que, para o País prosperar, é preciso se fazer presente na América do Sul e no mundo, com uma política externa que assegure esse espaço e conquiste outros”, complementa.

Outra questão investigada se refere à projeção internacional do Brasil. O chamado *soft power* (poder suave), um conceito utilizado na área de relações internacionais, explicaria parte desse fenômeno. “O poder, entendido como a capacidade de modificar o comportamento dos outros, pode ser exercido por meio de ameaças ou recompensas (*hard power*, poder duro) ou pela persuasão e atração (*soft power*). Os efeitos de *soft power* podem ser intencionais ou não”, explica a professora. A maneira como o sucesso atual do Brasil tem influenciado nas eleições de países como Uruguai e Peru (candidatos usaram o termo *Lulismo* para explicar que tipo de políticas adotariam) ilustraria um efeito não intencional de *soft power*.

Além da área da pesquisa, interessados em aprofundar-se em Política Internacional contam com um curso de especialização, promovido pelas Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, Direito, Comunicação Social e Administração, Contabilidade e Economia. O curso *Política Internacional*, também coordenado pela professora Maria Izabel Mallmann, está em sua segunda edição. ◀

## ÍNDIO DA ALDEIA LIMÃO VERDE, NO MATO GROSSO DO SUL, DEFENDE DOUTORADO

Wanderley  
Dias Cardoso  
é o primeiro  
índio doutor  
em História  
pela PUCRS



# Desafios da EDUCAÇÃO INDÍGENA

**PARA IDENTIFICAR** se os conteúdos trabalhados no Ensino Médio na comunidade indígena Terena de Limão Verde, no município de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul, atendem as necessidades locais e, para garantir um ensino adequado a uma população etnicamente diferenciada, Wanderley Dias Cardoso saiu de sua aldeia para morar em Porto Alegre. Primeiro índio doutor em História pela PUCRS, Cardoso defendeu a tese *A história da educação escolar para o Terena: origem e desenvolvimento do ensino médio na aldeia Limão Verde*, no Programa da Pós-Graduação, em 8 de julho.

A pesquisa demonstra que os conteúdos trabalhados até o momento, nas escolas indígenas, não contemplam o público e sua especificidade e aponta o desafio de construir a educação Terena apoiada na trajetória do seu povo, na luta pela recuperação e defesa do território tradicional, em suas relações atuais com o entorno. “O primeiro aspecto é perceber que o público é diferente; é preciso que o professor observe o que o aluno espera aprender. Considerar os aspectos culturais do povo é fundamental”, explica.

Segundo ele, atualmente o aluno concluinte do Ensino Médio que não é aprovado nos vestibulares ou o que é aprovado e não consegue manter-se na cidade de seu curso, não tem como aplicar sua formação por ser bastante genérica. “Se a base curricular contemplasse a prática agrícola Terena, o conhecimento medicinal nativo, a criação de animais, a defesa e valorização de seu território contra qualquer tipo de invasão ou degradação ambiental, esses alunos teriam tido uma formação intercultural que, além de valorizar sua aldeia, a tornaria autossustentável”, aponta.

Cardoso desenvolveu uma pesquisa de campo com observação etnográfica e análise de textos sobre o comportamento e ações dos índios Terena, políticas implantadas na comunidade, em especial na educação escolar. “Mostro a trajetória de um povo que, com mudanças culturais ao longo de sua história, tem conseguido manter o *ethos* que o identifica como Terena”, esclarece.

Para a orientadora Maria Cristina dos Santos, o grande mérito do trabalho é a sistematização da série de problemas

que a educação diferenciada apresenta. “O trabalho é um documento histórico desse processo. Ele traçou um panorama do que já foi feito e apresentou questões resultantes da pesquisa de campo do que seria útil trabalhar em aula”, garante.

Orientador de Cardoso durante o mestrado em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (MS), Antônio Brand elogia a conquista do novo doutor. “São poucos os índios no Brasil que chegaram onde ele chegou. Wanderley participa intensamente de discussões sobre políticas públicas e escola, e agora, com o título, terá melhores condições nas intervenções e maior prestígio na sua atuação”, comenta.

Com o resultado da pesquisa em mãos, Cardoso pretende apresentar os argumentos nas escolas Terena, localizadas em cerca de nove municípios de Mato Grosso do Sul e contribuir para a reflexão para uma nova filosofia pedagógica no cotidiano das aldeias. “Tenho sido bastante considerado pelas lideranças atuais e tenho também o respeito dos anciãos que conheceram minha luta para estudar. Em 2010 fui eleito presidente da Associação dos Professores Índios do Pantanal”, conta.

O índio Terena tem uma longa trajetória na área de Educação. Atuou como professor dos Anos Iniciais de 1997 a 2010 na aldeia Córrego Seco. Atualmente mora em Limão Verde, leciona no curso de Licenciatura Intercultural Povos do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Aquidauana, e ensina História na Escola de Ensino Médio Indígena Reginaldo Miguel, na aldeia Lagoinha. Além da atividade de professor, Cardoso cultiva feijão, mandioca batata-doce, maxixe, banana, caju, laranja, limão, manga e preserva as frutas nativas como pequi e guavira. ◀



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aparelho de silicone faz a mandíbula avançar levemente para frente, cessando o ranger de dentes

## Dificuldade de respirar pode provocar o **bruxismo**

**O BRUXISMO** do sono é um distúrbio caracterizado pelo ranger e cerrar dos dentes enquanto se está dormindo, causando diversos problemas como dores de cabeça e desgaste dos dentes. Geralmente suas causas são associadas a fatores como estresse, ansiedade, uso de drogas ou oclusão errada, por exemplo. Entretanto, segundo o professor Márcio Grossi, da Faculdade de Odontologia, descobriu-se que 60% dos pacientes com bruxismo apresentam dificuldade de respiração durante o sono. Sendo assim, estariam rangendo os dentes instintivamente para respirarem com maior facilidade.

Há cerca de quatro anos, uma equipe de pesquisadores da Faculdade, liderada pelo professor Grossi, desenvolveu uma placa intraoral para o tratamento da apneia/hipoptneia (redução da passagem de ar durante o sono). Num estudo mais recente, publicado no *The International Journal of Prosthodontics*, eles demonstram que essa mesma placa pode ser utilizada, com sucesso, no tratamento do bruxismo.

O aparelho, feito com silicone, faz com que a mandíbula avance levemente para frente e que o ranger dos dentes pare. As partes de cima e de baixo são grudadas, possuindo um espaço aberto para permitir a passagem de ar. Além de ser simples de confeccionar, tem baixo custo (cerca de R\$ 20), e durabilidade de um ano. “Com ela o paciente respira e dorme melhor. O aparelho faz com que haja uma melhora no problema muscular e articular, além de diminuir o ronco e o bruxismo”, conta Grossi. O professor adverte que nem todos os pacientes com bruxismo do sono ou ronco podem ser tratados por cirurgões-dentistas. Quem apresentar os sintomas deve anteriormente procurar o auxílio de um laboratório do sono e ser avaliado por uma equipe médica. ◀



## Inscer na reta final

**UM GRUPO** de professores e pesquisadores, reconhecido no campo da neurociência, visitou o Instituto do Cérebro (InsCer), em fase final de construção. Giacomo Rizzolatti, da Universidade de Parma (Itália), candidato ao Prêmio Nobel pelo descobrimento dos neurônios em espelho, manifestou interesse em desenvolver projetos colaborativos com a PUCRS. Também participaram da visita Adrian Raine, da Universidade da Pennsylvania (EUA), um dos principais cientistas no estudo das alterações fisiológicas e cerebrais em pessoas que cometem atos violentos e antissociais; Joseph Murray, criminologista da Universidade de Cambridge (Inglaterra), especialista na discussão dos aspectos psicossociais e criminológicos que tendem a ocasionar esses comportamentos; e Peter Kalivas, da Universidade da Carolina do Sul (EUA), estudioso dos conceitos sobre os mecanismos cerebrais relacionados à adição a drogas de abuso. Os pesquisadores foram recebidos pelo diretor do InsCer, Jaderson Costa da Costa. Em julho, o InsCer recebeu o cíclotron, acelerador de partículas de última geração. O equipamento, que pesa 20 toneladas, contribuirá para o diagnóstico de doenças e para a pesquisa de novos medicamentos. ◀

## Fertilitat faz 20 anos

**O FERTILITAT** – Centro de Medicina Reprodutiva, do Centro Clínico da PUCRS, comemorou 20 anos, no início de agosto, com um jantar na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. Os professores da Faculdade de Medicina, Mariangela Badalotti e Alvaro Petracco, foram os anfitriões. O Fertilitat é pioneiro no campo da reprodução assistida no RS e no Brasil. O nascimento do primeiro bebê de proveta do Estado e do primeiro bebê de congelamento de óvulos por técnica lenta do País é resultado do trabalho da clínica. Ao todo, nasceram mais de 2,5 mil crianças nestas duas décadas. ◀

# Descobrendo a alergia ao LEITE DE VACA

## ULTRASSOM DOPPLER PODE AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO

► POR MARIANA VICILI

O SER humano sofre, cada vez mais, de doenças alérgicas. Os casos aumentaram nas últimas décadas, incluindo os de rejeição a alimentos. A alergia ao leite de vaca é comum em crianças (cerca de 7,5% da população em geral), principalmente na exposição precoce a esse tipo de leite, quando o intestino infantil ainda está imaturo imunologicamente, causando inflamação intestinal de diferentes intensidades.

O gastroenterologista pediátrico Matias Epifanio, do Hospital São Lucas, conta que o diagnóstico desse distúrbio, atualmente, é bem difícil. Primeiramente é observada a presença de sintomas, como cólica, vômito, irritabilidade, pouco ganho de peso e choro intenso. Muitas vezes a criança também se recusa a comer. “Não há testes específicos que possamos fazer para diagnosticar. Fazemos a retirada do que pode estar causando a alergia e verificamos se houve melhora. Voltamos a dar uma pequena dose, e se a alergia retorna, é porque estávamos certos”, explica.

Há esperança de melhorias nesse processo, entretanto. Em sua tese de doutorado, orientado

pelo professor Matteo Baldisserotto, Epifanio defendeu que o ultrassom Doppler pode ser usado como uma ferramenta para diagnosticar esse problema. O estudo foi publicado na revista *American Journal of Roentology*, uma das mais prestigiadas na área de radiologia, contando também com os pesquisadores José Spolidoro e Ricardo Soder.

A alergia à proteína do leite de vaca provoca inflamação no intestino e espessamento da parede intestinal. Por meio do ultrassom Doppler, pode-se detectar o aumento da densidade dos vasos sanguíneos presentes no intestino e, assim, a existência, ali, de um processo inflamatório. “Esse tipo de exame é de baixo custo, e não há limite de idade para fazê-lo. Não tem radiação, não causa efeitos colaterais e é de fácil aplicação em crianças pequenas”, explica Epifanio. Ao todo, foram estudadas 34 crianças, com idades entre zero e seis meses. Metade apresentava sintomas e a outra metade não. Para medir a densidade dos vasos sanguíneos, foi utilizado um *software* de imagens, fornecendo um resultado numérico e diminuindo a subjetividade do examinador.

O gastroenterologista alerta, entretanto, que esse foi o primeiro estudo publicado com os resultados do ultrassom Doppler. “Pretendemos aumentar a amostra, verificar em mais pacientes. Sendo um estudo inicial, ainda não pode ser considerado como uma indicação”, observa. ◀



FOTO: GILSON OLIVEIRA

▲ Exame não emite radiação, não causa efeitos colaterais e pode ser feito em crianças pequenas

## Alergia ao leite de vaca X Intolerância à lactose

Alergia ao leite de vaca e intolerância à lactose são distúrbios diferentes. A alergia atinge principalmente crianças, e está relacionada a uma reação à proteína desse leite. Geralmente aparece em crianças

pequenas, cujo intestino ainda está imaturo. A intolerância à lactose pode aparecer na infância – sendo muito rara no primeiro ano de vida – ou ao longo dos anos, e ocorre quando a pessoa apresenta deficiência ou ausência da

enzima lactase, que digere o açúcar do leite (lactose). O diagnóstico da intolerância pode ser feito por meio de exames laboratoriais. Entre os sintomas estão diarreia, náuseas, gases e outros de má digestão.



FOTO: ALESSANDRO PAVIA/STOCKXCHING

# Oficinas

## reforçam a aprendizagem

MATÉRIAS DIFÍCEIS PARA MUITOS ALUNOS SÃO ESCLARECIDAS NO LAPREN

**OS ALUNOS** da PUCRS que desejam melhorar o desempenho nas áreas de Português e Matemática têm no Laboratório de Aprendizagem (Lapren) um grande auxílio. No espaço, vinculado ao Logos – Aprendizagem sem Fronteiras –, podem estudar individualmente nos computadores disponíveis, acessando os objetos de aprendizagem. As dúvidas são esclarecidas com os monitores – bolsistas de iniciação científica auxiliados por professores.

Enquanto esse trabalho busca a autonomia dos estudantes, o Lapren também promove a troca de conhecimentos por meio de oficinas. Elas reúnem todos os acadêmicos interessados em determinado assunto para encontros na arena do Logos. Em 2011, as oficinas foram mais de 30 e atenderam a aproximadamente 700 alunos. “Nessa modalidade de ensino, as atividades se realizam coletivamente e os alunos podem interagir, compartilhando o conhecimento, pois a dúvida de um é, muitas vezes, a dúvida de muitos”, explica Marilene Müller, uma das professoras responsáveis pela área de Matemática do Lapren.

A docente da área de Português, Valéria Raymundo, relata que os assuntos tratados nas oficinas são escolhidos a partir da necessidade dos alunos. “Durante os atendimentos individualizados no laboratório, percebemos matérias que são difíceis para muitos estudantes e criamos as oficinas.” Acadêmicos dos mais variados cursos têm a oportunidade de frequentar oficinas de Português. “Os próprios bolsistas, quando esclarecem dúvidas dos colegas, nos ajudam a buscar os assuntos de maior dificuldade”, completa.

Stela Fogliato está no 4º semestre do curso de Letras e, desde abril, é bolsista do Lapren.

Além de auxiliar os colegas, ela também aprende. “Cada vez que ajudo alguém ou participo de uma oficina, reforço meu estudo”, afirma. Além disso, durante as aulas na Faculdade, ela percebe conteúdos que podem ser abordados no Laboratório. “Vejo as disciplinas que meus colegas e eu achamos mais complicadas e trago as informações para as professoras, visando a trabalhar aqueles conteúdos aqui”, relata. As oficinas de Português são ministradas por professores da Faculdade de Letras.

Na área da Matemática, existem oficinas que tratam de conteúdos de Ensino Fundamental e Médio e as que abordam tópicos fundamentais de Cálculo, como funções, limites e derivadas. São direcionadas para estudantes que possuem disciplinas de Matemática no primeiro nível de seus cursos. “O objetivo é auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades para que consiga concluir com êxito o curso escolhido”, explica Marilene.

Para Mateus Enricone, do 5º semestre de Engenharia Elétrica e bolsista há mais de um ano no Lapren, as oficinas são importantes por reunirem vários

alunos. “As dificuldades dos estudantes são praticamente iguais. Mesmo sendo de cursos diferentes, eles podem aprender juntos”, observa. Quem ministra as de educação básica são os acadêmicos que estão no final do curso de Matemática, auxiliados por professores. É o caso de Philippe Bressan, do último semestre, que ensina Matemática de Ensino Fundamental e Médio na arena do Logos. “Essa experiência é uma forma de começar a exercer a profissão”, conta. Segundo ele, na oficina se sente dentro de uma sala de aula. “Apesar de eu estar ali na frente ensinando, também estou aprendendo e descobrindo as melhores formas de trabalhar o conteúdo”. Quando o estudante tem dúvidas, Bressan pergunta como ele aprendeu a matéria no Ensino Médio. “Assim posso ver se encontro outra maneira de abordar o tema, para que tenha maior entendimento”, revela. ◀

### MAIS INFORMAÇÕES

- ▶ **Local:** prédio 15 do Campus, sala 110
- ▶ **Horário:** de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h; e sábado, das 8h às 12h (para estudo autônomo).
- ▶ **Contato:** logos@pucrs.br ou (51) 3353-7759

**Stela Fogliato (E):** “Quando ajudo alguém ou participo de uma oficina, reforço meu estudo”



FOTO: GILSON OLIVEIRA

As residentes do Hospital São Lucas em 2011



CRESCER A  
PRESENÇA  
FEMININA NA  
RESIDÊNCIA EM  
CIRURGIA GERAL

# MULHERES atraídas para a CIRURGIA

**O GRUPO** de residentes em Cirurgia Geral do Hospital São Lucas (HSL) que ingressou em 2010 é diferente de todos os que passaram pela instituição. “As cinco vagas abertas foram ocupadas por mulheres, algo inédito”, explica Plínio Baú, chefe do serviço de Cirurgia Geral do HSL. Na turma anterior, que termina a residência em 2011, entre os cinco componentes, quatro são homens. O processo seletivo para preenchimento de vagas do programa de residência, que dura dois anos, é composto por uma prova escrita, análise de currículo e prova prática de habilidades. Mesmo os médicos que escolhem outros tipos de cirurgia, como plástica, torácica e do trauma, precisam fazer a especialização em cirurgia geral.

Segundo Baú, a especialidade sempre teve domínio masculino. Dos cerca de 200 cirurgiões formados pelo HSL, 90% são homens. As mulheres, porém, têm procurado mais esse espaço. Para a professora Maria Helena Itaquí Lopes, coordenadora do curso de Medicina, esse aumento acompanha o crescimento do número de alunas nas salas de aula. “Hoje a quantidade de mulheres e homens é muito equilibrada na Faculdade. Então elas têm a oportunidade de preencher as vagas em todas as áreas.” Dos 485 estudantes que ingressaram em Medicina na PUCRS, em 2011, 285 são do sexo feminino. Para Maria

Helena, o que define a especialização de cada um é a vocação, seja homem ou mulher.

As residentes Francine Carvalho e Roberta Menegotto concordam que a vocação faz parte da escolha pela profissão. “Meu pai é cirurgião e mesmo sabendo o ritmo de vida dele eu quis seguir a mesma carreira”, afirma Roberta. “Nunca gostei de acordar cedo, mas nos fins de semana era a primeira a levantar para acompanhá-lo no hospital”, relata. Desde a infância ela sonha com a profissão. “Nunca pensei em fazer outra coisa. Ingressei na Medicina sabendo que queria ser cirurgiã”. Segundo Roberta, para fazer residência em cirurgia, é preciso muito mais do que gostar. “Se a pessoa não amar esse trabalho, ela não vai aguentar”. Isso porque a rotina é pesada e exige muito do médico. “Cirurgias podem durar seis horas ou mais e algumas pessoas acham que as mulheres não resistem, mas aqui já conseguimos mostrar que trabalhamos da mesma forma que os homens”, conta Francine.

Baú afirma que a disponibilidade em tempo integral é algo exaustivo. “O cirurgião tem que estar sempre pronto para a atividade. Alguns casos o médico clínico pode resolver por telefone, conversando com a enfermeira, ou pelo menos melhorando o estado do paciente enquanto ele se desloca de casa para o hospital. Mas na cirurgia isso não é possível, é preciso estar presente”, explica. O chefe do serviço de Cirurgia Geral do HSL também destaca que a profissão exige “trabalho braçal”. “Em plantões, dependendo dos casos que chegam à emergência, é possível passar 14 horas operando”.

Para as residentes, trabalhar com outras médicas é algo positivo, pois a relação delas é muito boa. “Algumas eu conheço desde a Faculdade, então nos entendemos bem”, diz Francine. Além disso, elas se apoiam durante os dias mais difíceis, “No início cheguei a sair tão esgotada do hospital que pensava em não voltar mais, mas no outro dia levantava querendo tudo de novo e é bom saber que as colegas entendem o que estou passando”, revela Roberta. ◀



“

*A Avaliação tem sido um subsídio cada vez mais importante. Temos condição de conhecer melhor o aluno e como trabalhar com ele. Há cerca de 40% de participação, mas é importante que mais estudantes participem para que a análise de cada disciplina seja mais completa.*

**MARION  
CREUTZBERG**

# Ouvindo para refletir e agir

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS É ESSENCIAL PARA APRIMORAMENTO DOS CURSOS

► POR MARIANA VICILI

**EM 2010**, o Laboratório de Línguas da Faculdade de Letras passou por diversas melhorias, incluindo estrutura física e aquisição de equipamentos e *softwares* diferenciados. Foi criada também uma sala de autoacesso, exclusiva para alunos da Faculdade, onde podem fazer seus trabalhos acadêmicos e utilizar os programas de aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo a coordenadora do Laboratório, professora Heloísa Delgado, essas mudanças se devem, em grande parte, às sugestões dos alunos e professores na Avaliação de Disciplinas de Graduação.

...sua para alunos da Faculdade, onde podem fazer seus trabalhos acadêmicos e utilizar os programas de aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo a coordenadora do Laboratório, professora Heloísa Delgado, essas mudanças se devem, em grande parte, às sugestões dos alunos e professores na Avaliação de Disciplinas de Graduação.

A Avaliação é realizada desde o segundo semestre de 2006. Com base nela, e em outros fatores, a PUCRS procura aprimorar os cursos e a prática pedagógica dos professores. Os resultados têm sido satisfatórios. “Há, cada vez mais, adesão de estudantes e docentes, tornando-se parte da cultura da Universidade. A cada semestre o percentual de alunos satisfeitos com as disciplinas e com a ação dos professores tem aumentado”, comemora a professora Marion Creutzberg, coordenadora de avaliação da Pró-Reitoria de Graduação.

O preenchimento do instrumento de avaliação é feito por meio do *site* da PUCRS, de forma anônima, sempre até o final do período de G1. Quando a coleta de dados é finalizada, os dados quantitativos são processados automaticamente e os resultados, incluindo os comentários, vão para a Pró-Reitoria de Graduação, diretores de Faculdades e professores. Os alunos têm acesso aos resultados gerais de seu curso. Os docentes leem os resultados das suas disciplinas e é sugerido que façam uma autorreflexão, levando em consideração os aspectos positivos e negativos, além de contarem aos alunos, no início de cada semestre, o que tem sido sucesso e o que mudou.

Os diretores das Faculdades podem acessar os resultados dos cursos ou especificamente de cada disciplina. “Cada Faculdade utiliza esses dados da maneira que desejar. Percebemos que, em algumas, os professores são chamados individualmente e ouvidos, com vistas ao planejamento futuro e para verificar que tipo de suporte precisam se houver dificuldades. Outras reúnem os alunos no início do semestre e dão retorno da análise geral e quais mudanças foram feitas”, explica a professora.

A Coordenadoria de Avaliação e a Coordenadoria de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico observam os resultados gerais e analisam os comentários, que a cada semestre chegam a 22 mil. “Não conseguimos avaliar todos os comentários, mas fazemos análises temáticas, principalmente quando os resultados são muito ou pouco satisfatórios”, observa a coordenadora. A análise de conteúdo avalia questões como aspectos apontados pelos alunos, questões mencionadas que se repetem ao longo dos últimos semestres, aspectos relacionados à ação docente e ao planejamento da disciplina. Os comentários dos professores são vistos em conjunto, ou seja, não se tem acesso direto à fala de cada professor individualmente. A ideia é, no futuro, ampliar a análise das falas dos docentes e, por sugestão dos próprios professores, foi incluída, neste semestre, uma funcionalidade que lhes

permite registrar o que pensam dos comentários dos alunos.

Desde 2008, quando foi implantado um novo instrumento de avaliação e um novo modelo de relatórios, é possível gerar um histórico de cada disciplina para que seja acompanhada a sua evolução ao longo dos anos. “A Avaliação tem sido um subsídio cada vez mais importante.

Temos condição de conhecer melhor o aluno e de saber como trabalhar com ele. Há cerca de 40% de participação, mas é importante que mais estudantes participem para que a análise de cada disciplina seja mais completa”, constata Marion. Uma síntese da Avaliação de Disciplinas, somada ao conjunto das avaliações realizadas na Universidade, integra o relatório anual de autoavaliação institucional enviado para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (Inep), vinculado ao Ministério da Educação.

Com base na Avaliação e em outros fatores, como legislações e o Enade, houve algumas mudanças recentemente, como de projetos pedagógicos e de currículos. Seus resultados também têm grande influência na elaboração de capacitações, cursos e palestras para os professores da Universidade. “Analisando os resultados, conseguimos compreender os pontos frágeis, fortes e o que pode ser melhorado. É possível detectar questões pedagógicas que precisam ser fortalecidas”, observa a coordenadora.

Nas últimas capacitações docentes, por exemplo, o foco tem sido no tema tecnologias da informação e comunicação, pois cada vez mais os professores vêm-se valendo de ferramentas tecnológicas em suas aulas. “Algumas, como o *PowerPoint*, são consagradas, mas nem sempre todo o seu potencial é utilizado para contribuir com a aprendizagem do aluno”, observa a professora Valdevez Lima, supervisora acadêmico-pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação. “Percebemos que a satisfação dos estudantes com o desempenho dos professores vem aumentando. Parte disso atribuímos às atividades de formação pedagógica e tecnológica que a Universidade oferece aos docentes”. ◀



**Laboratório de Línguas, da Faculdade de Letras: novidades para atender alunos e professores**

## Média da avaliação da ação docente

### NÍVEL DE SATISFAÇÃO (1-5)

SEMESTRE	% DE DISCIPLINAS/TURMA COM MÉDIA 4,5 OU MAIS	% DE DISCIPLINAS/TURMA COM MÉDIA 3,5 OU MENOS	TURMAS AVALIADAS
2008/1	21,6	28,7	4.178
2011/1	25,1	21,2	3.804

## Média da avaliação geral da disciplina

### NÍVEL DE SATISFAÇÃO (1-5)

SEMESTRE	% DE DISCIPLINAS/TURMA COM MÉDIA 4,5 OU MAIS	% DE DISCIPLINAS/TURMA COM MÉDIA 3,5 OU MENOS	TURMAS AVALIADAS
2008/1	20,8	29,8	4.178
2011/1	29,9	23,8	3.804

## Disciplinas bem avaliadas (fatores em comum)

**ANALISANDO OS** resultados, é possível verificar características dos professores apontadas pelos alunos nas disciplinas com melhores avaliações:

- ▶ Professor que motiva
- ▶ Afetivo
- ▶ Coerente
- ▶ Domina o conteúdo
- ▶ Bem preparado

PAÍSES ESTUDAM  
COMO MELHORAR  
ENSINO DE CIÊNCIAS

# Unindo pesquisa à prática na educação

A PUCRS é uma das universidades integrantes do projeto *Traces – Atividades de Ensino pela Pesquisa: Diversidade Cultural e Educação em Ciências*, cujo principal objetivo é investigar os fatores que contribuem para a existência de uma lacuna entre a pesquisa e a prática docente na educação básica. Em julho, professores e pesquisadores da PUCRS e de universidades da Itália, Espanha, Argentina e Colômbia reuniram-se na Universidade para trocar experiências e apresentar o que tem sido feito em seus países. A Universidade Hebraica de Jerusalém (Israel) também faz parte do *Traces*, mas seus representantes não puderam comparecer ao encontro.

O professor Emilio Balzano, da Universidade de Nápoles (Itália), é o coordenador geral da pesquisa. Segundo ele, é muito importante construir uma ponte entre a pesquisa e a prática, e isso é impossível sem o envolvimento e o interesse dos professores das escolas, não só os de Ciências e Matemática, mas de todos. “Não é fácil para os professores interagirem com o mundo da pesquisa. Há barreiras de tempo e espaço. No momento, estamos no ponto central do projeto, mostrando o que estamos fazendo nas escolas estudadas e discutindo uma forma de descrever as experiências e os resultados intermediários de maneira uniforme. Além dos professores, os pais dos alunos também estão se envolvendo nessa grande reflexão”, diz Balzano.

Os pesquisadores de cada país escolheram a quantidade e o perfil das escolas. Na Espanha, por exemplo, estão sendo realizadas diferentes ações em escolas distintas e



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Acima, professores e pesquisadores reunidos na Universidade. Ao lado, a prática do ensino de Ciências numa sala de aula brasileira



OPRYMING/OLYRIA

algumas situações puderam ser diagnosticadas. “Notamos que os professores faziam atividades que não tinham continuidade nas séries seguintes, não conversavam entre si e nunca haviam mostrado suas propostas de aulas para os outros colegas para verificarem em que pontos poderiam interagir e melhorar”, conta Digna Couso, da Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha). Lá pretendem avaliar os licenciandos para verificar se estão aplicando em sala de aula o que aprendem na Universidade.

Os professores da Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia estão aplicando propostas de aula e discutindo currículos em escolas onde há alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica. “Estamos propondo uma reflexão entre os professores e os novos docentes que estão saindo da Faculdade. Eles não podem ensinar Ciências sem contextualizá-la à realidade dos estudantes”, observa o reitor da universidade, professor Juan Carlos Orozco Cruz.

No Brasil foram escolhidas escolas de Guaíba, Lajeado e Porto Alegre para participarem do estudo. Professores dessas instituições vieram à PUCRS e contaram aos pesquisadores dos demais países como tem sido a intervenção em suas escolas. Em todas, uma das atividades propostas é a visita ao Museu de Ciências e Tecnologia da Universidade, o que se tem mostrado muito proveitoso em suas aulas. “Estamos visitando essas escolas, fazendo entrevistas, aplicando questionários, mas muitos dos professores acham que o que propomos está fora da realidade, que nem sempre faz sentido com suas realidades”, diz o professor João Batista Harres, da Faculdade de Física, e coordenador do *Traces* na PUCRS.

A professora Cláudia dos Santos, da Escola Breno Guimarães, de Guaíba, contou que a participação dos pesquisadores da PUCRS tem sido muito interessante em suas aulas para uma turma de 6ª série. “Os alunos estão percebendo que há algo diferente, que há outras maneiras de ver a ciência”. Em cada escola os alunos puderam escolher temas especiais para investigarem e buscam, pesquisando por conta em visitas ao Museu, suas respostas. Os relatórios finais do estudo, financiado pela Comissão Científica da União Europeia (UE), no âmbito do PF7, serão apresentados em abril de 2012, em Bruxelas (Bélgica), sede da UE. Na ocasião serão propostas diretrizes para melhorar a educação científica. ◀

Dario Azevedo (E),  
Thais Russomano e  
Eduardo Grigólo com os  
protótipos do invento



# PUCRS conquista sua primeira patente no Brasil

MODELO DE UTILIDADE  
SIMULA INDIVIDUALMENTE  
CONDIÇÕES DE VOO NOTURNO

de pilotos em voos de baixa luminosidade ou noturnos, os pesquisadores Thais Russomano, Eduardo Grigólo, Dario Azevedo, Rodrigo Coelho e João Castro, do Centro de Micro-

**EM BUSCA** de um dispositivo individual e portátil para o treinamento de pilotos em voos de baixa luminosidade ou noturnos, os pesquisadores Thais Russomano, Eduardo Grigólo, Dario Azevedo, Rodrigo Coelho e João Castro, do Centro de Microgravidade da Faculdade de Engenharia, desenvolveram a Câmara Escura Individual e Portátil (CEIP). A tecnologia simula as condições de voo e demonstra aspectos relativos à visão central, periférica e cromática, além de fenômenos e ilusões visuais que ocorrem em ambientes escuros e causam desorientação espacial, podendo resultar em acidentes, como em voos de formação, quando aeronaves voam conjuntamente.

O processo de criação levou cerca de um ano e, em 2002, foi submetida à patente de modelo de utilidade no Brasil. Com ela, a UBEA/PUCRS ob-

teve em 2011 sua primeira concessão de patente nacional. A divulgação na Revista de Propriedade Industrial, meio oficial do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), foi na primeira quinzena de agosto. Somente depois de 18 meses do depósito do pedido de patente, o invento fica apto para ser examinado pelo INPI, que tem um tempo médio de espera de oito a nove anos. “Esta foi uma das primeiras patentes requeridas pela PUCRS e sua concessão significa que o invento tem valor e atendeu a todos os requisitos da legislação”, destaca Elizabeth Ritter, coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia.

O invento consiste em uma caixa de madeira pintada com tinta preta que impede a passagem de luz, com vedação perfeita de seus encaixes. Enquanto as câmaras escuras existentes são salas nas quais são realizados testes com grupos de pilotos, o que requer um grande espaço e alto custo, o CEIP permite o treinamento individual a um custo mais baixo. Por ser portátil, facilita seu uso em estudos científicos, como em oftalmologia aeroespacial. “Essa tecnologia pode ser usada para treinar pilotos nas escolas de aviação, em Faculdades de Ciências Aeronáuticas, nos aeroclubes e até nas Forças Aéreas Brasileiras”, explica Thais Russomano. ◀

## Líder no Ensino Superior

**ESTA NÃO** é a primeira concessão de patente da PUCRS, que tem outras duas no exterior. A pesquisa do professor da Faculdade de Química, André Arigony Souto, sobre a presença de resveratrol em óleo de arroz tem concessão nos EUA. Já o processo para eliminar interferência intersimbólica em sinais digitais, desenvolvido por Maria Cristina Castro, Fernando César de Castro e Dalton Soares Arantes, do Departamento de Engenharia Elétrica, em cotitularidade com a Unicamp, tem patente nos EUA, China, Coreia do Sul e Japão.

Segundo o INPI, a Universidade está entre as 50 maiores solicitantes de patentes no Brasil entre 2004 e 2008, em 28ª posição, e é a única instituição de ensino superior privada na listagem que reúne empresas, instituições de ensino e pesquisa e pessoas físicas. Até junho de 2011, a PUCRS contava com 75 depósitos de patentes no Brasil, 36 internacionais, dois licenciamentos para um laboratório farmacêutico nacional, 11 softwares registrados, 48 marcas registradas da PUCRS e um contrato de transferência de *know how* registrado.

# Revolução em sala

REDES SOCIAIS E CONHECIMENTOS  
ESPALHADOS PELA WEB SÃO O NOVO  
DESAFIO DO PROFESSOR DO SÉCULO 21

**O ESCRITOR** americano Ernest Hemingway ganhou um Nobel de Literatura? Como é o código de ética na Medicina? Atualmente a resposta dos jovens para essas perguntas é a internet. Mas o “Dr. Google” e a “Dra. Wikipédia” nem sempre existiram e esses *sites* não devem ser a única fonte de informação e conhecimento. Enquanto o quadro negro dá lugar à lousa digital e cadernos perdem espaço para *notebooks* e *tablets*, o professor enfrenta o desafio criado pela tecnologia de conquistar a atenção do aluno e orientá-lo quanto ao conteúdo exposto na rede.

Os avanços tecnológicos trazem facilidades para o dia a dia, com disseminação de conteúdos que antes só poderiam ser encontrados em livros. Há 20 anos a informação chegava de forma demorada, o acesso a pesquisas e publicações científicas era mais reservado a professores que, detentores do conhecimento, repassavam-no aos alunos em sala de aula.

Hoje a relação com a informação é diferente, está à disposição em qualquer hora e lugar. Nesse sentido, o professor tem uma nova função: dar diretrizes de como aproveitar

o universo de conhecimentos oferecido pela internet. “O docente precisa ser mais que um transmissor de conhecimento, deve definir o que é relevante para atingir os objetivos da disciplina e organizar o conjunto de informações adquiridas. Além disso, o aluno deve ser questionador, não pode acreditar em tudo que está *on-line*”, ressalta o diretor da Faculdade de Informática (Facin), Avelino Zorzo.

A velocidade com que as informações se disseminam na internet é cada vez maior e exige um cuidado redobrado para que não sejam replicados erros e falsos conteúdos. “O docente deve ser educador no sentido mais amplo e passar não somente a teoria e a prática, mas principalmente valores éticos e morais”, observa o diretor da Faculdade de Direito (Fadir), Fabrício Pozzebon.

A tecnologia pode ser uma ferramenta importante para a relação ensino-aprendizagem e a interatividade é essencial para manter a atenção dos estudantes. O uso do *datashow*, por exemplo, pode ser provocativo, com filmes e situações-problema. Na Fadir, um laboratório jurídico de multiuso, informatizado, mescla



## A importância do convívio real

**O MODELO** tradicional de aula não está com os dias contados. A troca de ideias e o convívio com colegas são essenciais para o crescimento pessoal e acadêmico. “Esse ambiente para a graduação é muito importante. As dúvidas de um estudante podem esclarecer questionamentos de muitos outros e somar conhecimento”, destaca o diretor da Faculdade de Informática, Avelino Zorzo.

A tecnologia está presente no cotidiano dos futuros jorna-

listas, publicitários e relações públicas da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), mas em algumas disciplinas os computadores ficam em segundo plano e a personagem principal é a palavra.

Professor de Redação Jornalística e orientador do estágio curricular no jornal Hipertexto, Marques Leonam não recorre à internet ou mídias eletrônicas para conquistar a atenção dos alunos. Suas ferramentas são a emoção, a convocação no olho para participar da aula, expressões faciais e gestos

que marcam o tom e a importância do assunto. “Essa nova tecnologia pode ser usada como ferramenta, mas não é necessariamente obrigatória, pelo menos não nas minhas aulas. Lidamos com a escrita e fundamentalmente com a palavra, que é a rainha absoluta da comunicação”, afirma.

O docente, que em 2011 completa 30 anos de Famecos, leva para as aulas jornais antigos, até mesmo com a notícia da morte de Getúlio Vargas, e sua abordagem é sucesso entre os

alunos. “A partir do momento que trago textos de repórteres, que passaram por editores e diretores de jornais, tenho a realidade nas mãos”, explica. Leonam reconhece a força das novas tecnologias, mas sente-se mais participante do processo pedagógico com seus métodos persuasivos e convincentes. “O importante é a presença do professor como ser humano, com suas sabedorias”, completa.

Na Faculdade de Medicina (Famed), a tecnologia é vista com

# tecnológica de aula



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

**Faculdade de Direito:  
Laboratório jurídico de  
multiuso informatizado  
permite mesclar teoria,  
prática e tecnologia**

teoria, prática e tecnologia. A sala é equipada com 60 computadores e permite a simulação de audiências. “Caminhamos a passos largos para processos eletrônicos, o que pressupõe o acesso a uma série de operações pela internet. Estamos virtualizando o mundo do Direito e isso deve fazer parte do ensino do aluno”, garante Pozzebon. O prédio da Fadir tem *wireless*, que permite ao aluno levar *notebook* e acessar a rede durante as aulas.

Para Zorzo, a estrutura antiga dispersa facilmente, pois o aluno de hoje sente necessidade de fazer diversas atividades ao mesmo tempo e precisa ser instigado. No início das aulas, ele passa diferentes problemas ligados ao tema da disciplina para serem resolvidos até o final do período. “É preciso aproveitar a capacidade *multitask* do jovem e preencher momentos de distração com desafios”, afirma.

As novas formas de inserção tecnológica são características da sociedade atual e, na Facin, essa cultura faz parte do cotidiano. Com as redes sociais, o professor pode ter um retorno instantâneo sobre a sua aula por meio de mensagens no seu celular e reagir ao mesmo tempo do *feedback*. “A exposição do professor nos meios digitais faz com que ele seja mais responsável e consciente, mais aberto e receptivo. É preciso ter um olhar reflexivo sobre os comentários, para aprender com os erros e melhorar suas práticas. A avaliação de disciplinas da PUCRS também ajuda bastante”, esclarece Zorzo. “A exposição é da sociedade como um todo. Estamos no meio de uma revolução tecnológica e veremos os reflexos em 20 ou 30 anos”, completa. ◀



**Ferramentas de  
Marques Leonam:  
emoção, convocação no  
olho, expressões faciais  
e gestos que marcam a  
importância do assunto**

bons olhos enquanto recurso adicional, sem substituição das relações pessoais pelo computador. “O contato entre médico e paciente é o foco da nossa formação”, ressalta a coordenadora do curso, Maria Helena Itaquí Lopes. As aulas seguem um modelo diferenciado. Além dos equipamentos multimídia, intercalados com diálogo e interação, há muita prática em laboratório e com pacientes no Hospital São Lucas.

Assim, os aparelhos eletrônicos ficam um pouco de lado e a tecnologia é usada no diagnóstico de doenças. Os tratamentos, por sua vez, devem primar pelo contato físico. “O prontuário eletrônico, muito utilizado em outros hospitais, diminui a relação olho no olho do médico com o paciente. É preciso trabalhar equilibradamente para não tirar a humanidade da profissão”, pondera Maria Helena.



## Em busca do

## CICLO LIMPO

PESQUISA TRAZ ALTERNATIVA  
NATURAL PARA TRATAMENTO DE  
EFLUENTES NA GALVANOPLASTIA

FOTO: BRUNO TODESCHINI

▲  
Fernanda  
testou o  
emprego  
de escamas  
da pinha da  
araucária

**A PREOCUPAÇÃO** com o ambiente levou a mestre em Engenharia de Materiais, Fernanda Abreu dos Santos, a desenvolver uma pesquisa voltada para a área de galvanoplastia com resultados empolgantes. No estudo realizado no Laboratório de Processos Ambientais (Lapa), do curso de Engenharia Química, Fernanda testou o emprego de escamas da pinha da araucária, de cascas do eucalipto e da pinha do pinus na remoção de cromo VI, cromo III, ferro e níquel, em efluentes líquidos, do processo de cromagem nas indústrias metalúrgicas.

Iniciada em 2006, a dissertação *Tratamento de efluente de galvanoplastia por meio da biossorção de cromo e ferro com escamas da pinha da Araucária angustifolia* mostrou que, com apenas 17 g de escama para cada litro de efluente, foi possível atender o limite ambiental para o cromo total. Para o cromo VI, substância cancerígena, a proporção de 3 g/l foi o suficiente para reduzir sua presença no efluente líquido de 30 mg para 0,1 mg.

O cromo foi o metal que apresentou melhores resultados e será a fonte de pesquisa no futuro. O ferro e o níquel também apresentaram percentual alto de redução, podendo atingir o limite ambiental. “A escama, por não ter composto fenólico (cor),

não interfere de forma negativa como a casca do pinhão, que deixa a água escura”, conta a pesquisadora e responsável técnica pelo Lapa.

O estudo interessou à Mundial S. A., que forneceu seu efluente industrial para os testes. Segundo a empresa, uma vez avaliada a viabilidade do processo em escala real e estudado o manejo desses resíduos de forma a facilitar a coleta, para processamento e distribuição na indústria, o resíduo de pinhão poderia se tornar uma alternativa viável para tratar os despejos de uma maneira mais sustentável. “O adsorvente dos resíduos da araucária apresenta eficiência na remoção dos metais pesados em nossos efluentes líquidos”, afirma Letícia Lutz, coordenadora de Meio Ambiente da Mundial.

A pesquisa foi patenteada pelo Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS no final de 2008, comprovando sua característica inovadora. Fernanda dá continuidade ao estudo no doutorado e seu objetivo é recuperar os metais absorvidos pelos resíduos de pinus, eucalipto e araucária. Os resultados estão previstos para 2013. “Queremos também propor um método técnico de destruição dessa biomassa sem poluição e fechar um ciclo limpo”, garante.

A revolução ultrapassa o cenário da galvanoplastia e atende também o setor florestal. “As florestas de eucalipto têm problemas de casca em excesso, a qual não tem valor na indústria moderna e, para receber certificação ambiental, devem dar destinação a essa casca”, aponta. ◀

## Novas alternativas às empresas metalúrgicas

**O REVESTIMENTO** de objetos com cromo, níquel e ferro, entre outros elementos, pela indústria metalúrgica gera efluentes líquidos com concentrações de metais superiores aos padrões aceitos pela legislação ambiental. Antes de liberar o efluente nos rios, é preciso tratá-lo para reduzir os níveis de contaminação por metais pesados e tóxicos.

O tratamento químico impede que o líquido possa ser reutilizado no processo de galvanização. Já a adsorção requer carvão ativado, o que implica alto custo de materiais. “O uso de resíduos disponíveis na natureza implica custos próximos a zero. O efluente tratado com biossorventes pode recircular e voltar ao processo, tornar-se reciclável”, avalia Fernanda.

ESTABELEECER  
ROTINAS DE ESTUDO  
É ESSENCIAL PARA  
OS UNIVERSITÁRIOS



# Aprendendo a aprender

**QUANDO SE** está na universidade, não há uma fórmula mágica para estudar. Em geral, cada um se organiza da melhor maneira que consegue. O problema ocorre quando não há uma rotina de estudos ou quando se acredita que é possível manter os mesmos hábitos e condutas do Ensino Médio. A professora Dóris Della Valentina, coordenadora de relacionamento psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, observa que o primeiro ano da graduação é muito especial. É um período de adaptação dos estudantes, que devem tentar perceber as novas exigências e metodologias. “Na universidade, diz ela, o aluno precisa ter uma conduta de autonomia e de responsabilidade. As provas se tornam mais complexas, muitas vezes com perguntas que necessitam de uma maior reflexão e de posicionamento frente a determinado assunto, e não de uma simples reprodução do conteúdo estudado”.

Alguns hábitos e cuidados podem auxiliar na hora do estudo. Escolher um bom espaço é importante; de preferência sem ruídos e interferências. Se não for possível estudar em casa, uma dica é o espaço da Biblioteca Central Irmão José Otão. Além da sala de estudos, localizada no térreo, é possível reservar

uma sala de estudo individual ou em grupo. Ao revisar conteúdos com o auxílio de um computador, deve-se ter o cuidado de não desviar a atenção, verificando *e-mails* ou redes sociais, por exemplo.

O horário de estudo tem de ser respeitado para não se perder o foco. Fica, porém, a critério do estudante, pois cada pessoa rende mais num período. A cada 50 minutos pode-se fazer um intervalo para descanso. “Muitos resolvem estudar apenas na véspera da prova e até tarde, o que pode prejudicar o seu nível de atenção no dia seguinte. É essencial respeitar o tempo de repouso e ter uma vida equilibrada, com alimentação correta, e manter atividades de descontração também”, diz a professora. “Quem não tem muito tempo para estudar pode adaptar sua grade de horários, criando algumas brechas entre as disciplinas. Não é preciso fazer o curso no mesmo tempo e da mesma maneira que todo mundo. Entre o ideal e o real está o possível”.

Estudar em grupo é uma opção, mas é preciso tomar alguns cuidados. O primeiro é o tamanho do grupo: quatro pessoas, geralmente, é o máximo para se ter eficiência. O estudo com outras pessoas é mais eficiente quando todos podem compartilhar ideias sobre o conteúdo, sem que ninguém se torne dependente. “O grupo é importante para refletir, aprender a lidar com diferentes opiniões, ver outros pontos de vista e se relacionar com pessoas diferentes. Entretanto, deve-se ter um tempo de estudo individual”, afirma a professora Dóris Della Valentina.

Se mesmo depois de estabelecer estratégias, o aluno tiver dificuldades, é recomendado que busque apoio pedagógico na Universidade. Conversando com os professores, é possível encontrar alternativas, como o auxílio de um monitor da disciplina, dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAP), ou participando de oficinas e atividades oferecidas pelo Logos, espaço vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. O importante é buscar a melhor maneira de estudar e fazer com que o conteúdo tenha um sentido. ◀

## ONDE PROCURAR AJUDA

- ▶ Centro de Atenção Psicossocial (CAP)
- ▶ Prédio 17 do Campus, 4º andar (de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h)
- ▶ (51) 3320-3703
- ▶ [www.pucrs.br/prac/cap](http://www.pucrs.br/prac/cap)

# Monografia sobre *crack*

FOTO: DIVULGAÇÃO



Taciana e Luiz Paulo Barreto, secretário-executivo do Ministério da Justiça

tária executiva e concluímos que o mercado da droga deveria ser analisado economicamente”, re-

lata a diplomada. A partir de dados do Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc), da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e do próprio Conen, Taciana discorreu sobre o assunto no seu trabalho de conclusão de curso, intitulado *Economia da Droga: o mercado de crack e as políticas públicas do Rio Grande do Sul*. “O que mais me chamou a atenção foi perceber que o crack cria um problema para os próprios traficantes, já que a expectativa de vida do usuário é de apenas dois anos, o que faz com que os ‘clientes’ não comprem por muito tempo”, explica.

Taciana inscreveu um recorte do seu trabalho no 10º Concurso Nacional de Monografias, promovido pelo Senad em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). “Minha monografia tinha mais de 100 páginas e o limite do concurso eram 30, por isso falei somente sobre o mercado da Capital e enviei o trabalho *A economia da droga e a intersectorialidade como estratégia nas políticas públicas: uma análise do mercado de crack na cidade de Porto Alegre*”, conta.

A economista venceu o concurso e foi a Brasília para a premiação. “Quando subi no palco para receber o certificado, a Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, Paulina Duarte, me cumprimentou e disse para eu persistir com o estudo porque ele era pioneiro”, conta Taciana. Pela primeira colocação, ela recebeu R\$ 6 mil.

O plano da diplomada é seguir o conselho da secretária e prosseguir esse estudo. “Quero fazer mestrado em Economia e continuar o trabalho sobre o mercado das drogas”, afirma.

## é premiada

**APESAR DE** o crack ser muito discutido e estudado, **TACIANA SANTOS**, formada em Economia pela PUCRS em 2011/1, percebeu que havia um lado da droga ainda não explorado. “Em uma visita ao Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen-RS), con-

versei com a secre-

tária executiva e concluímos que o mercado da droga deveria ser analisado economicamente”, re-

lata a diplomada. A partir de dados do Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc), da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) e do próprio Conen, Taciana discorreu sobre o assunto no seu trabalho de conclusão de curso, intitulado *Economia da Droga: o mercado de crack e as políticas públicas do Rio Grande do Sul*. “O que mais me chamou a atenção foi perceber que o crack cria um problema para os próprios traficantes, já que a expectativa de vida do usuário é de apenas dois anos, o que faz com que os ‘clientes’ não comprem por muito tempo”, explica.

Taciana inscreveu um recorte do seu trabalho no 10º Concurso Nacional de Monografias, promovido pelo Senad em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). “Minha monografia tinha mais de 100 páginas e o limite do concurso eram 30, por isso falei somente sobre o mercado da Capital e enviei o trabalho *A economia da droga e a intersectorialidade como estratégia nas políticas públicas: uma análise do mercado de crack na cidade de Porto Alegre*”, conta.

A economista venceu o concurso e foi a Brasília para a premiação. “Quando subi no palco para receber o certificado, a Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, Paulina Duarte, me cumprimentou e disse para eu persistir com o estudo porque ele era pioneiro”, conta Taciana. Pela primeira colocação, ela recebeu R\$ 6 mil.

O plano da diplomada é seguir o conselho da secretária e prosseguir esse estudo. “Quero fazer mestrado em Economia e continuar o trabalho sobre o mercado das drogas”, afirma.

Alunos PUCR

## Aniver solid

**FESTA DE** aniversário de 18 anos às 16h pode parecer estranho, mas foi esse o horário da comemoração de **GABRIEL MERLIN**. O aluno do 2º semestre de Educação Física convidou os amigos, por meio do Facebook, para um “Aniversário Solidário”, em que o objetivo era doar sangue. O salão da festa foi o Banco de Sangue do Hospital São Lucas. Entre família, amigos e colegas, Merlin reuniu 12 pessoas para ajudar quem está precisando.

O estudante resolveu comemorar a maioria dessa maneira para fazer algo diferente pelas pessoas. “Se todo mundo sempre fizer tudo igual, as coisas nunca vão melhorar”, explica. Assim como Merlin, a maior parte dos convidados nunca havia doado sangue antes. “Muita gente tem vontade de doar, mas sempre adia esse plano. Acabei criando uma oportunidade para todos colocarem a ideia em prática”, relata o aniversariante.

**JULIANA RUSKOWSKI** é colega de Faculdade de Merlin e a única jovem que tinha o hábito de doar sangue. “Adorei a iniciativa do Gabriel. Se todos propusessem atividades solidárias em datas comemorativas, seria muito legal”, constata.



# Oficinas de inverno para calouros

## sário ário

**TALES SILVA**, aluno do 1º semestre de Engenharia Civil, doou sangue pela primeira vez no aniversário de Merlin. “Achei a ideia dele surpreendente e genial. Apoiei bastante”, conta. O jovem só pode participar da festa devido ao novo regulamento para doadores, que permite a pessoas a partir de 16 anos fazer doações – dois anos a menos que a idade mínima anterior. “Tinha vontade de doar antes, mas como sou menor, não podia”.

Depois de doar sangue pela primeira vez, Merlin disse que a iniciativa valeu muito a pena. “Não dói nada e é muito rápido”. Ele afirma que vai doar sangue de novo assim que passar o tempo recomendado de dois meses, e torce para que os amigos façam o mesmo. “Tomara que eu tenha influenciado as pessoas”, completa.



Gabriel Merlin convidou os amigos para doarem sangue

**MESMO ANTES** do início deste semestre letivo, os calouros dos cursos de Comunicação da PUCRS puderam sentir como serão seus próximos quatro anos de graduação. Durante o período de férias, a Faculdade de Comunicação Social (Famecos) recebeu os novos alunos para um dia de palestras e atividades práticas nas Oficinas de Inverno.

Eles foram recepcionados no Espaço Experiência e participaram de um bate-papo com estudantes que integraram o projeto e hoje estão inseridos no mercado de trabalho. Os alunos **MARCIO OLIVEIRA** (Relações Públicas), **EDUARDO LEWANDOWSKI**, **DÉBORA ZANATTA** e **KAUÃ SOMMER** (Publicidade e Propaganda) e **RODRIGO ADAMS** (Jornalismo) falaram da importância das experiências da Faculdade para o sucesso no ambiente profissional e da visão deles do mercado em cada área.

Para a caloura de Publicidade e Propaganda **JULIANA MENDES**, o bate-papo foi importante, pois mostrou um pouco da realidade da profissão. “Gostei de saber as possibilidades de trabalho que vou ter no futuro”, disse. O diretor de planejamento criativo da agência Mazah, PC Dias, diplomado em Publicidade e Propaganda, também conversou com os novos estudantes da Famecos. “A palestra dele me deu ideias e mais vontade de começar a Faculdade”, afirmou o calouro de Jornalismo **JOÃO BORGES**.

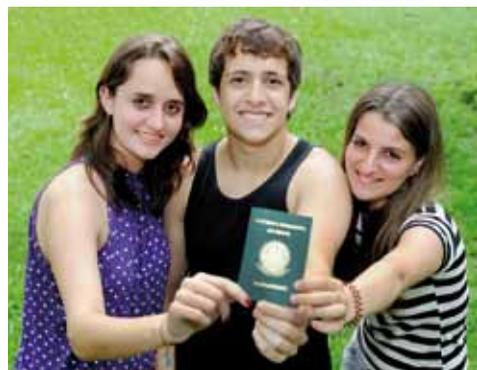
Os futuros comunicadores também participaram de oficinas de telejornalismo e transmissão ao vivo de eventos. Nesses momentos eles conheceram os estúdios de televisão e conversaram com os professores sobre o currículo dos cursos. **FELIPE NOGUEIRA**, calouro de Jornalismo, é de São Paulo e se surpreendeu com os espaços que conheceu. “Eu sabia que a infraestrutura era boa porque foi isso que me fez escolher a Famecos entre as instituições de todo o Brasil que pesquisei, mas achei ainda melhor”, relatou.



Alunos participaram de atividades no estúdio de TV

## Destaque

**T**rês alunos da PUCRS tiveram a oportunidade de participar do Encontro Internacional de Jovens Maristas (EIJM) e da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em agosto, na Espanha. Os estudantes **MIGUEL PEREZ**, de Física, **SOPHIA KATH**, de Jornalismo, e **TAILINE CASTILHOS**, de Letras, representaram a Província Marista do RS nos encontros, com mais dois jovens da Pastoral Juvenil Marista e o Ir. Manuir Mentges. O EIJM é organizado pelo Instituto Marista e reúne jovens maristas do mundo inteiro para refletir sobre o relacionamento com o mundo, com os outros e com Deus. A JMJ é um encontro global de jovens com o Papa, que se realiza a cada três anos. Em 2011, teve como lema *Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé*.



# VIVA Portugal!

**EM SETEMBRO**, a Universidade de Coimbra, em Portugal, recebe 19 estudantes da PUCRS, selecionados a partir de programas que beneficiaram diferentes cursos. Alunos de Farmácia, Arquitetura e Psicologia participam do Programa Mobilidade Internacional para Graduação e passarão um ano naquele país. Acadêmicos de Administração, Ciências Biológicas e Química integram programas para dupla titulação e lá permanecerão por dois anos. Os estudantes de Biologia e Química que buscam a dupla titulação são do curso de licenciatura e ainda recebem uma bolsa de 600 euros mensais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os intercambistas estão empolgados e, ao mesmo tempo, ansiosos com a oportunidade. O tempo entre a inscrição no processo seletivo e o início da busca pela documentação necessária para viajar foi curto. “Pensava em fazer intercâmbio, mas nunca tinha ido atrás de algum programa, então não esperava que tudo fosse acontecer tão rápido quando vi esse edital”, conta **FRANCIELLY FERREIRA**, do curso de Biologia. A distância da família será um desafio a mais para muitos. “Nunca morei sozinha, então vou ter que aprender a cuidar de toda a casa enquanto estiver lá”, revela **GABRIELLA BONATTO**, da Faculdade de Farmácia. “Não vou ter como pedir para minha mãe lavar as roupas”, diverte-se **ALINE JAQUES**, que estuda Biologia.

Os estudantes terão de se adaptar a uma nova realidade. “Lá é feita somente uma prova que abrange todo o conteúdo. Vamos ter que estudar bastante”, acredita Aline.

Todos afirmam que essa experiência é importante tanto pelo lado profissional quanto pelo pessoal. “Espero adquirir grande conhecimento e conhecer pessoas e culturas de diversos lugares. Depois dos dois anos, espero voltar mais preparada e mais focada em relação a qual segmento seguir dentro do meu próprio curso, até mesmo para uma especialização posterior”, prevê **JULIANA SANTOS**, acadêmica de Administração.

## A Universidade de Coimbra

**LOCALIZADA NA** cidade de Coimbra, em Portugal, é uma das universidades mais antigas em operação na Europa e no mundo. Foi a primeira de seu País e é uma de suas maiores instituições de ensino superior e de pesquisa. Tem cerca de 20 mil estudantes e abriga uma grande comunidade de alunos de vários países.



Intercambistas estão empolgados com a oportunidade de estudar na Universidade de Coimbra



FOTO: DIVULGAÇÃO

Alunos PUCRS

## Céu norte-

**FÁBIO DE CAMPOS**, estudante do 6º semestre de Ciências Aeronáuticas, é o primeiro aluno deste curso da PUCRS que participou de um programa de mobilidade acadêmica. Ele teve que buscar uma vaga, pois não havia para o curso dele. “Existia um convênio somente para acadêmicos de Engenharia, firmado pela professora Thais Russomano, entre a universidade americana e a PUCRS. Mas com auxílio da Assessoria Internacional, enviei um adendo para lá e abriram uma vaga para Ciências Aeronáuticas”, conta. No segundo semestre de 2010, De Campos estudou e morou na Embry-Riddle Aeronautical University, na Flórida (EUA).

A instituição é focada somente em aviação, por isso a estrutura surpreendeu o aluno. “Os aviões são da própria escola e ficam no mesmo local das aulas. O treinamento é intenso e de excelência.” Aviões, De Campos passou a conhecer muito bem. Como ficou somente um semestre na universidade americana, teve menos tempo que os colegas para cumprir as

da  
S

# americano

**Determinação: Fábio de Campos buscou vaga de intercâmbio nos EUA**

FOTO: GILSON OLIVEIRA



40 horas de simulação e as 35 de voo exigidas. “No início, tinha três dias disponíveis para voo, como os outros alunos, mas depois passei a voar todos os dias e cumprir as horas”, relata.

Nas aulas teóricas, a postura dos professores chamou a atenção. “Na PUCRS, quando os professores passam o conteúdo, eles explicam mais. Lá, eles apresentavam as matérias, mas a aula exigia mais tempo de estudo em casa para maior compreensão”, explica.

De Campos está no último semestre do curso e ainda não programou o futuro. Paulista, desde 2009 mora em Porto Alegre. “Vim para estudar, porque só o curso da PUCRS é homologado pela Agência Nacional de Aviação Civil”, destaca. Ao final da graduação pensa em fazer mestrado (no Brasil ou nos EUA) ou ter mais horas de voo para ingressar em uma companhia aérea. Hoje o programa que levou De Campos aos EUA continua atendendo alunos de Ciências Aeronáuticas da PUCRS.

## Começa o 5º Torneio Empreendedor

**A ABERTURA** da 5ª edição do Torneio Empreendedor, no início de agosto, contou com a participação do patrono empresarial, Gustavo Schifino, diretor da Trópico, e do patrono social, Léo Voigt, que dirige o Instituto Vonpar. Os convidados falaram sobre suas trajetórias profissionais e desafiaram os estudantes de graduação, especialização, mestrado e doutorado da PUCRS, que lotaram o auditório térreo do prédio 50, para se inscreverem no Torneio. A intenção era despertar e estimular o espírito empreendedor e proporcionar aprendizagens de trabalho em equipe e liderança na elaboração de um plano de negócios. As novidades desta edição são a premiação para professor orientador, a apresentação de projetos individuais e a categoria Projetos Sociais.

O diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), Sérgio Gusmão, revelou que, desde a primeira edição, mais de 600 alunos participaram e empreenderam ideias. A atividade é promovida pelo Núcleo Empreendedor da Face, pela Rede Inovapuc e Fundação Irmão José Otão (Fijo). Informações: (51) 3353-7766 e [www.pucrs.br/eventos/torneioempreendedor](http://www.pucrs.br/eventos/torneioempreendedor).

**Gustavo Schifino, da Trópico, estimulou os alunos a participarem**



FOTO: GILSON OLIVEIRA

# Trabalho dos SONHOS

PAULA FELTES FOI  
SELECIONADA PARA O *TRAINEE*  
DO GRUPO O BOTICÁRIO

**DISPUTAR COM** 23 mil candidatos uma vaga entre 23 disponíveis não é nada fácil. Mas Paula Feltes, 22 anos, formada em Farmácia pela PUCRS em 2011/1, conseguiu esse feito. Em março desse ano, ela começou o processo de seleção para o programa de *trainee* do O Boticário. “Vi um cartaz de divulgação na Faculdade de Química e resolvi me inscrever, mas nem esperava passar pelas primeiras etapas”, relata. A seleção começou com uma análise de currículo, seguida de provas *on-line* de lógica, conhecimentos gerais e inglês, e de uma dinâmica de grupo. “As perguntas foram muito difíceis. Nem acreditei quando fui aprovada”, conta. A terceira parte foi uma dinâmica de grupo na indústria do O Boticário, em São José dos Pinhais, e pouco mais de 400 candidatos foram chamados para participar.

“

*Fui estagiária por um ano no Laboratório de Análise de Insumos Farmacêuticos, no Tecnopuc, que é referência na América Latina, e também estagiei na área de gestão de controle de qualidade em uma empresa de soluções em radiofarmácia.*

O processo seguiu com uma etapa denominada Painel, em que 100 concorrentes foram chamados já sabendo qual vaga estavam disputando. Paula se candidatou às três possibilidades existentes na área de Farmácia, mas foi escolhida para a seleção do setor de Operações. “O Painel foi basicamente outra dinâmica de grupo, mas com todos os gestores do setor de operações presentes”, explica Paula. Além de uma apresentação pessoal, os candidatos simularam uma consultoria para resolver problemas financeiros de uma empresa. “Essa parte foi fundamental para eles conhecerem o perfil de cada

um”, afirma. Por último, veio a etapa mais difícil para a farmacêutica: uma entrevista com sete gestores e o diretor de Operações. “Eles formaram um semicírculo e eu fiquei sentada no meio respondendo diversas perguntas. Eu costumava ser bem falante nas atividades, mas nessa os próprios responsáveis pela seleção comentaram que eu fiquei um pouco mais retraída.” No entanto, não foi um problema. Paula foi escolhida entre os 63 candidatos que chegaram até a fase final para a vaga de Novos Projetos no setor de Operações.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

▲  
**Graduada em Farmácia, ela disputou a vaga com 23 mil candidatos**

A farmacêutica acredita que os estágios que realizou durante a graduação foram fundamentais para alcançar a posição conquistada no programa. “Fui estagiária por um ano no Laboratório de Análise de Insumos Farmacêuticos, no Tecnopuc, que é referência na América Latina, e também estagiei na área de gestão de controle de qualidade em uma empresa de soluções em radiofarmácia”. O programa de *trainee* procura profissionais com perfil de liderança e conhecimento de gestão, por isso essas experiências destacaram a diplomada da PUCRS. Além disso, ela afirma que sua postura durante todo o curso também foi importante. “Sempre fui muito dedicada e estudei bastante, e acho que isso é um diferencial”, afirma.

O desafio de Paula no Grupo O Boticário é analisar o controle de qualidade e criar um projeto para redução de custos. “Como o grupo lançou uma nova marca de cosméticos, a Eudora, a produção ampliou e temos que diminuir custos”, explica. A farmacêutica afirma que essa oportunidade era tudo que ela queria, pois estava insegura com seu futuro na profissão.

“Aqui no Rio Grande do Sul não existem muitas indústrias farmacêuticas, então eu tinha receio de começar a carreira numa farmácia comercial, que não é a área que mais me atrai”, revela. Com a posição conquistada na área desejada, ela espera aprender muito. “Acredito que o trabalho será puxado, mas sei que será muito importante para mim e abrirá portas no mercado de trabalho, mesmo que eu não seja efetivada”, afirma. Mas ela espera conseguir uma vaga definitiva na empresa. “É o trabalho dos sonhos de todo farmacêutico”. ◀

# Escritório de Carreiras: vida profissional planejada

## PROJETO-PILOTO INICIOU NA FACE, A ESCOLA DE NEGÓCIOS

**SEGUINDO A** tendência de universidades europeias e norte-americanas, a PUCRS iniciou, em maio, o projeto-piloto do Escritório de Carreiras. Organizado em parceria com a Fundação Irmão José Otão (Fijo), tem como objetivo ajudar os alunos no desenvolvimento das suas carreiras, refletindo sobre sua escolha profissional, auxiliando em questões como imagem pessoal, elaboração de currículo e participação em seleções, entre outras situações. “A ideia é que os estudantes tenham, na Universidade, um ponto de apoio para ajudá-los a se inserirem no mercado de trabalho. Queremos aproximá-los das empresas, realizar palestras com profissionais e mostrar todas as possibilidades, incluindo também o empreendedorismo e a carreira docente”, conta o coordenador do Escritório de Carreiras, professor André Duhá.

Para elaborar o projeto do Escritório, foi realizada uma pesquisa com algumas empresas, verificando como se poderia ajudar os estudantes e diplomados a se adequarem melhor às suas necessidades. Também foram conhecidos escritórios semelhantes em universidades como Cambridge, Oxford e Warwick (Reino Unido), Harvard, MIT e Columbia (EUA) e de Montreal (Canadá). As atividades, programas e serviços do Escritório de Carreiras na PUCRS estarão fundamentados em três bases: *Aconselhamento e Planejamento de Carreira*, *Capacitação para o Mundo do Trabalho* e *Oportunidades de Emprego e Networking*.

O serviço central do Escritório será o aconselhamento de carreira e o auxílio no planejamento profissional dos alunos, com trabalhos em grupo ou individuais, ensinando o estudante a se preparar para o setor no qual quer se inserir, como começar uma rede de relacionamentos, oferecendo ajuda para montar um portfólio e dicas de quais eventos ou associações poderia participar. Também serão promovidas palestras e eventos voltados ao desenvolvimento de competências requeridas pelo mercado de trabalho.

Outro serviço será o auxílio à colocação profissional, buscando aproximar alunos de possíveis empregadores por meio da divulgação de vagas de emprego ou dos currículos dos interessados e trazendo profissionais para contarem sobre o seu dia a dia. “Seria importante se os alunos dos semestres iniciais comessem a participar desde cedo. Além disso, os estudantes têm de se dar conta de que a empregabilidade e os contatos profissionais iniciam na Universidade. É aqui que se estabelecem relacionamentos que, futuramente, poderão ser essenciais na carreira”, destaca o professor Duhá.

A fase inicial envolve somente alunos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). Para o segundo semestre deste ano, estão previstas diversas atividades, como palestras e *workshops*. Futuramente pretende-se ampliar o serviço, aos poucos, para alunos de graduação e pós-graduação das demais Faculdades e diplomados da PUCRS. Também está prevista a integração da Central de Estágios Fijo ao Escritório. ◀

## Dicas para um bom currículo

- ▶ **TER UM BOM PORTUGUÊS:** o ideal é revisar o conteúdo mais de uma vez e pedir para que alguém dê uma última olhada.
- ▶ **TRANSMITIR COMPROMISSO E SERIEDADE:** não devem aparecer muitos enfeites, papel colorido e letras que saem do comum.
- ▶ **CUIDAR O E-MAIL DE CONTATO:** não citar e-mails pouco profissionais, como zermalandro@hotmail.com, por exemplo. Sua credibilidade pode ser afetada.
- ▶ **NÚMERO DE FOLHAS:** de duas a três, no máximo. Para os menos experientes, uma folha basta. Os selecionadores não ficam mais de 40 segundos lendo um currículo, por isso é preciso fazer a diferença.

PROFESSORES  
BUSCAM NOS  
PASSATEMPOS  
INSPIRAÇÃO E SAÚDE  
PARA O DIA A DIA

▶ POR MARIANA VICILI

# Refú saudável

## DEDICAÇÃO, PLANEJAMENTO

e concentração são características essenciais nas atividades diárias dos professores, mas também são citadas por muitos quando comentam sobre seus passatempos. Fora da sala de aula, eles recarregam as baterias e têm um tempo em que a dedicação exclusiva é para eles. Quando os alunos os veem, sob jalecos, na frente da turma ou em sua mesa de trabalho, muitas vezes não imaginam o que fazem quando não estão na Universidade.

Para a professora Sandra Einloft, diretora da Faculdade de Química, seu passatempo representa superação. Três vezes por semana, pela manhã, pratica Muay Thai (boxe tailandês). Semelhante ao boxe tradicional, possui alguns golpes diferenciados, como os que utilizam os pés. Desde adolescente a professora gosta de fazer exercícios físicos, como caminhada, natação e tênis. No início de 2010, assistiu a uma aula de Muay Thai e se interessou.

“As pessoas diziam que eu não aguentaria uma semana, que as aulas eram muito difíceis e puxadas. Já faço há mais de um ano e adoro”, conta. “É um esporte completo, ótimo para o condicionamento físico. Gosto do Muay Thai porque há, por trás, uma filosofia de aprender não para agredir, mas como defesa. Algumas frases devem ser extintas de um praticante do Muay Thai, como ‘não consigo’ e ‘estou morta’. Aprendi que é exatamente nesse estágio de fadiga que a aula realmente começa. E o mais impressionante é que se consegue chegar ao final dela”.

O *hobby* do professor e psiquiatra Diogo Lara, da Faculdade de Biociências, também é de superação e, ao mesmo tempo, um momento para se diver-

tir e relaxar. Ao contrário da professora Sandra, as batidas não são nos adversários, mas no violão. Ele toca e compõe desde a adolescência, mas sempre guardou para si suas músicas. No ano passado resolveu tirar da gaveta o projeto de gravar um CD independente, contando com a ajuda do seu professor de piano. “Fiz aulas de canto durante oito meses e, em fevereiro de 2010, começamos a produzir o CD. Todo o período de produção e gravação foi muito divertido. Gravamos algumas coisas em casa, usando o computador. Depois gravei voz e violão num estúdio. Hoje está muito mais fácil esse processo”, conta.

Inspirado por Milton Nascimento, Djavan e outros cantores que ouvia na infância

**Sandra Einloft:**  
“Gosto do Muay Thai porque há, por trás, uma filosofia de aprender não para agredir, mas como defesa”



FOTO: GILSON OLIVEIRA



FOTO: ALESSANDRA PINHEIRO

**Diogo Lara**  
(vocalista)  
no show de  
lançamento do  
CD *Amor inflow*,  
no Sgt. Peppers

# gio

e adolescência, as composições do professor têm como tema o amor. “Poucos gaúchos cantam sobre o amor. Muitos pensam que o romântico é brega ou popularesco, mas é um tema do qual eu sempre gostei”. Para não perder os momentos de inspiração, utiliza sempre o celular para gravar ideias. O CD *Amor inflow* foi lançado no dia 12 de junho deste ano, com direito a um *show*. Desde então, apresentou-se em alguns programas de rádio e televisão gaúchos, e pensa em fazer outros *shows* no final do ano. “A reação das pessoas tem sido bastante positiva. Para mim é um desafio subir no palco para cantar e tocar, fico muito mais ansioso do que quando ministro uma palestra. A composição te expõe muito, te revela, é difícil descolar-se do que os outros vão pensar. Mas eu gosto muito das minhas músicas, e é isso o que importa, porque significam algo para mim”, revela.

Diogo Lara conta que tem material suficiente para um próximo CD, mas que vai esperar para curtir um pouco mais o que foi feito. Os interessados em conhecer as músicas do professor podem fazer o *download* gratuitamente no *site* [www.dio-golara.com.br](http://www.dio-golara.com.br).

A professora Helenita Franco, da Faculdade de Letras, e assessora da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, pinta quadros nas horas vagas e gosta de compartilhar suas criações. A técnica que utiliza é de pintura com espátula, um pouco mais grossa do que a feita com pincel. “Minha mãe tem quadros do pintor

**Helenita Franco: “É a minha terapia, relaxo quando estou na aula de pintura”**



Richard Schutz e eu sempre quis pintar como ele. É difícil encontrar alguém que ensine a pintar com essa técnica. Quando morei em Santo Ângelo, descobri alguém que ensinava e me realizei”, lembra.

Desde então, pinta de tempos em tempos. Gosta de retratar becos, floriculturas parisienses e algumas paisagens. A inspiração vem de fotos feitas em viagens ou encontradas na internet. Todas as quartas-feiras pela manhã faz aulas de pintura e só pinta lá.

“Não gosto de pintar em casa, pois são necessárias no mínimo duas horas sem distração alguma, apenas concentrada no quadro. É a minha terapia, relaxo quando estou na aula”.

Todos os quadros na casa de Helenita foram pintados por ela. Muitos também são presenteados. Às vezes participa de exposições coletivas. “Gosto de construir o quadro aos poucos, do cheiro da tinta, de misturar e criar cores diferentes. Todas as minhas telas são bem coloridas”, conta.

A paisagem e as cores que o professor José Pedro Peixoto de Oliveira, da Faculdade de Odontologia, mais aprecia são da própria cidade de Porto Alegre, vista do Lago Guaíba, como se fosse uma pintura viva. Quando se mudou para a Zona Sul da Capital, em 2004, descobriu o *windsurf*. Fez aulas básicas e, desde então, pratica o esporte nos finais de semana. “Muita gente vai à praia, mas aqui mesmo é possível aproveitar o Guaíba.” Além de Porto Alegre, ele praticou em Portugal, Punta del Este (Uruguai) e Ibirquera (Santa Catarina).

O problema mais sério que Oliveira enfrentou no *windsurf* foi ter ido longe demais e, sem vento, não conseguir retornar. Como sempre leva um celular, pediu resgate, que chegou depois das 22h. “É um esporte para quem gosta de apreciar a natureza e qualquer um pode aprender, é preciso só ter o mínimo de equilíbrio. Gosto de ficar observando a cidade ao longe. Naquela hora não penso em nada e relaxo completamente, saio dali sem estresse”. O melhor período para aprender o *windsurf*, segundo ele, é entre setembro e novembro, quando os ventos e as condições climáticas são favoráveis.

A professora Nádia Marques, coordenadora do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia, da Faculdade de Psicologia, destaca que ter um passatempo é uma necessidade do ser humano, desde criança. “O *hobby* é um espaço importante para o desenvolvimento da saúde física e mental. Ajuda na autoestima, a desenvolver a flexibilidade e a criatividade. Quando a pessoa retorna à sua realidade, ao trabalho, volta com a cabeça mais livre e, às vezes, até com soluções para questões que estava tentando resolver”. ◀

**Oliveira gosta de observar a cidade de dentro do Lago Guaíba**



# Edipucrs na FEIRA DO LIVRO

**A EDIPUCRS** marca presença na 57ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 28 de outubro a 15 de novembro, das 12h30min às 21h, na Praça da Alfândega, oferecendo desconto de 30% em todas as suas obras. Neste período, o desconto também é válido na Livraria da Edipucrs, localizada no prédio 41 do Campus da PUCRS. Confira alguns dos lançamentos em destaque no evento. Mais informações no site [www.pucrs.br/edipucrs](http://www.pucrs.br/edipucrs).

## ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS E ENCANTOS

**Antonio Carlos Castrogiovanni (Org.),  
Maíra Suertegaray Rossato  
e Marcelo Argenta Câmara**

*"Neste livro, as experiências reunidas indicam uma transformação de fundo na educação na medida em que postulam um ensino que é, ao mesmo tempo, aprendizagem; um ensino construído a partir da experiência vivida pelo professor e pelo aluno, visto que cada aula é algo novo a ser vivido por ambos. Postula uma compreensão do mundo, mas que parta do lugar."*

**Profa. Dra. Dirce Silva da Luz**



## TEM FILHOS? PREPARE-SE PARA ELES

**Alexandre Hollmer Fiore**

*"Sempre dediquei parte da consulta médica ao esclarecimento de dúvidas. Pensei em colocar as principais perguntas dos pais de pacientes em uma obra simples, direta, usando uma premissa básica: a maior parte das condutas no processo de desenvolvimento das crianças é padrão. Pensem primeiramente na regra e não na exceção."*

**Alexandre Holmer Fiore**



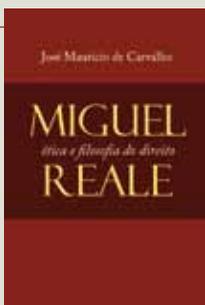
## MIGUEL REALE: ÉTICA E FILOSOFIA DO DIREITO

**José Mauricio de Carvalho**

*"Os méritos de uma boa obra se revelam a partir do tema escolhido. Mais feliz não poderia ter sido o professor José Mauricio de Carvalho ao caminhar ao encontro do pensamento jurídico-filosófico do mestre Miguel Reale e provocar um diálogo com este vulto destacado da cultura contemporânea."*

**Prof. Dr. Paulo Nader**

*Professor emérito da Universidade Federal de Juiz de Fora*



## E-books no Congresso Brasileiro de Leitura Digital

**NOS DIAS 29 e 30 de outubro**, Porto Alegre sedia o Congresso Brasileiro de Leitura Digital, principal evento sobre leitura digital do País. A Edipucrs estará presente na Feira da Leitura Digital e Tecnologia da Informação com um estande de e-books em diferentes dispositivos eletrônicos, além da venda de obras impressas relacionadas aos temas tecnológicos e educacionais. O evento trará renomados profissionais de diferentes áreas para uma discussão sobre a leitura digital e seu reflexo na educação e no comportamento da sociedade. Veja duas novidades da Edipucrs que estarão expostas.

## NÃO CUMULATIVIDADE CONSTITUCIONAL DO ICMS

**Roberto Camargo da Silva**

## PROGRAMA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA

**Maren Guimarães Taborda e Plínio Saraiva Melgaré (Orgs.)**

## ALFABETIZAÇÃO E COGNIÇÃO

**Albino Trevisan, Juan José Mouriño Mosquera  
e Vera Wannmacher Pereira (Orgs.)**

## CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

**Sarita Amaro**

## QUANDO OS CHINESES OLHAM O BRASIL

**Valéria Pinheiro Raymundo (Coordenação Geral)**

► <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/chineses.pdf>

## DIREITO PENAL E POLÍTICA CRIMINAL NO TERCEIRO MILÊNIO: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

**Fabio Roberto D'Avila (Org.)**

Atas do Congresso Internacional – Direito Penal e Política Criminal no Terceiro Milênio – Humboldt-Kolleg in Strafrecht. VIII Congresso Transdisciplinar de Estudos Criminais, 8 e 9 de junho de 2009.

► <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/direitopenal.pdf>

MOBILIDADE,  
SUSTENTABILIDADE  
E INTERATIVIDADE  
SÃO VANTAGENS DO  
LIVRO ELETRÔNICO



# Cultura digital enriquece o mundo da leitura

**A LEITURA** tem um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade e do senso crítico de crianças e adolescentes. Segundo a Câmara Brasileira do Livro, a oferta de obras literárias para esse público vem crescendo, sendo responsável atualmente por quase 15% da produção nacional.

Na Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs), a produção de livros acadêmicos eletrônicos começou em 2006 com nove publicações e atualmente conta com 147 obras digitais, além de todos os livros institucionais, impressos desde de 1979, que agora podem ser consultados *on-line*.

“Quando começamos a parte de publicação eletrônica, era preciso um trabalho de convencimento do autor, pois o apelo do papel era muito forte. Hoje a demanda por *e-books* é crescente e tem fila de espera”, conta Gilberto Keller, coordenador da divisão de publicações eletrônicas da Edipucrs.

Diferentemente do que se imagina, a chegada dos livros em formato digital não é a maior responsável por esse crescimento. Para Ísis Valéria Gomes, membro do Conselho Diretor da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o principal motivo é a profissionalização do setor editorial e livreiro, que oferece livros de qualidade aos pais e professores, hoje mais conscientes da importância de fornecer livros para as crianças desde o berço. “O livro já foi de pedra, de barro, de tábuas, de argila e hoje seu maior suporte é o vegetal, impresso em papel. Por enquanto, o suporte tecnológico ainda não está ao alcance da população brasileira para ser considerado como o responsável por influenciar leitores. A venda dos livros digitais está por volta de 1,4% de um modo geral”, explica.

O presidente da Associação Nacional de Livrarias, Ednilson Xavier, prevê um aumento na comercialização de livros digitais no futuro. “A tendência é que nos próximos cinco anos a venda dos digitais venha a representar no Brasil cerca de 10% do total”, afirma.

A mobilidade, a sustentabilidade ambiental e econômica são vantagens do livro digital, além da democratização da informação. “A visibilidade do autor também é maior. Enquanto o livro impresso tem um leitor por exemplar, o digital tem acesso ilimitado”, completa Keller. O desafio da Edipucrs para 2012 é desenvolver livros digitais para *tablets* e *smartphones*.

Para o editor chefe da Edipucrs, Jorge Campos, a nova forma de leitura é um elemento da cultura digital, que a enriquece com a possibilidade de novas mídias como áudio e imagem em alta resolução. “No suporte digital é possível aumentar a fonte, traduzir para outro idioma, fazer *hyperlinks*, tornar o texto interativo e interdisciplinar com jogos didáticos e exercícios com animação”, destaca.

O ambiente digital abre mundos de perspectivas, como a possibilidade de publicações e construção de currículo ainda na graduação. Um exemplo é o livro digital com áudio, produzido por estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social em 2010. Outro destaque é o *e-book Quando os chineses olham o Brasil*, produzido em aula por estudantes estrangeiros da Faculdade de Letras, sob coordenação da professora Valéria Pinheiro Raymundo e lançado em 2011. “É um marco para uma iniciativa de livros produzidos por alunos, para que enriqueçam seu currículo desde o momento em que ingressam na Faculdade e possam concorrer a vagas na pós-graduação com vantagens de já terem trabalhos publicados”, garante Keller. A Edipucrs pretende criar em 2012 um espaço, em *e-books*, para aumentar a publicação de estudantes da graduação. ◀

Brasil terá formação

# escrita

## EM INICIATIVA PIONEIRA, PUCRS LANÇA NOVA LINHA DE CONCENTRAÇÃO NO PÓS EM LETRAS

► POR VANESSA MELLO

a PUCRS inova no cenário acadêmico e cultural com o lançamento, no segundo semestre de 2011, de uma nova área de concentração no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras (PPGL): Escrita Criativa (mestrado e doutorado).

A Escrita Criativa tem espaço nas universidades americanas desde a década de 1930, com graduações, mestrados e doutorados. A Europa também investe na educação formal da área desde o final dos anos 1960. No Brasil, a PUCRS foi pioneira com a Oficina de Criação Literária, iniciada em 1985 no PPGL, e ministrada até hoje pelo professor Luiz Antônio de Assis Brasil, atual secretário de Cultura do RS. Como resultado, foram publicadas mais de 40 antologias com produções de alunos, chamadas *Contos de oficina*.

*O curso vem de uma experiência exitosa e tem origem nas oficinas ministradas por Assis Brasil, que são tão concorridas quanto um vestibular. Chegam a ter 100 candidatos para 15 vagas.*

representa um avanço num campo de estudos universitários que é cada vez mais difundido no mundo. É um passo a mais na abertura da Universidade em direção a formas de aquisição do conhecimento, onde a criatividade está no centro do processo. Pode ser um canal através do qual os novos escritores entrarão em contato com gente mais experiente”, elogia o autor de *Os lados do círculo*.

Para a diretora da Faculdade de Letras, Maria Eunice Moreira, a nova área atende uma demanda do mercado. “O

**PARA SER** escritor é preciso mais do que criatividade e facilidade de navegar entre as palavras. Conhecer a teoria da literatura, o seu processo de criação e saber ler um texto literário são aspectos fundamentais. Com o objetivo de preparar profissionais para atuar não somente na literatura, mas em áreas relacionadas, como cinema e teatro,

escritor quer discutir seu processo de criação a partir de pressupostos teóricos, princípios de criação literária e conhecimento da história da literatura”, explica. O curso vem de uma experiência exitosa e tem origem nas oficinas ministradas por Assis Brasil, que são tão concorridas quanto um vestibular. Chegam a ter 100 candidatos para 15 vagas.

Desde 2006, o PPGL destina vagas do mestrado e doutorado aos alunos que buscam aprimorar seus conhecimentos literários, para que ao final do curso apresentem um trabalho criativo no lugar da dissertação tradicional. Em 2007, com a reformulação do currículo da graduação de Letras, foi instituída a disciplina de Escrita Criativa, o que trouxe um diferencial para o curso com a modalidade sequen-

Dos mais de 600 alunos que passaram pela oficina, muitos alcançaram projeção nacional e internacional como Letícia Wierzchowski, Daniel Galera, Cíntia Moscovich, Carol Bensimon e Amílcar Bettega. Este realiza doutorado em regime de cotutela de tese na PUCRS e na Université de La Sorbonne Nouvelle – Paris III, na França. Seu título será em Escrita Criativa. “Certamente saímos mais críticos de uma oficina. Lemos melhor e isso se reflete na hora de escrever”, reconhece Bettega. “A criação dessa área de concentração na pós-graduação repre-

**Tradição:**  
Assis Brasil  
ministra oficina  
literária há 26 anos



FOTO: GILSON OLIVEIRA

acadêmica em

# criativa



FOTO: HIDDEN/STOCK.XCHNG

Segundo a coordenadora do PPGL, Ana Maria Lisboa de Mello, o curso abre possibilidades para um mercado maior e traz mais visibilidade para seus profissionais, que poderão atuar não só como professores e escritores, mas editores, críticos e agentes literários, agentes culturais, pareceristas, resenhistas, tradutores, profissionais para as novas mídias e roteiristas de cinema e teatro. “Queremos realizar convênios com universidades dos Estados Unidos, Europa e Canadá para bolsas de doutorado sanduíche”, afirma Ana.

Para o escritor e professor Charles Kiefer, a concentração em Escrita Criativa, com o advento das novas tecnologias, em especial o surgimento dos *blogs*, abriu um novo campo de atuação e o que vai diferenciar os bons escritores será a qualidade e a formação universitária. “O escritor precisa de teoria para ver a literatura de modo diferente, ter organização, profundidade, conhecimento da tradição literária. Esses alunos serão os grandes escritores do sistema literário”, explica. “Eles serão nossos substitutos no futuro. Em dez anos as principais universidades do País terão essa formação e precisarão de professores”, prevê. ◀

## COMO PARTICIPAR

As inscrições para o PPGL de 2012, que além da Escrita Criativa oferece as áreas de Teoria da Literatura e Linguística, ocorre até 7 de outubro. A prova de conhecimentos específicos para o mestrado será realizada no dia 4 de novembro. A prova de proficiência de idioma para mestrado e doutorado, em 5 de novembro. Informações pelo site [www.pucrs.br/pos](http://www.pucrs.br/pos) e (51) 3320-3676.

cial e eletiva para estudantes de outras áreas. A procura foi grande e, com base nessas experiências exitosas, foi criada a concentração em Escrita Criativa. “De todas as universidades brasileiras, sem dúvida, a PUCRS possui a maior experiência nesse tema da criação literária pela oficina, que é a mais antiga do País, com 26 anos. Temos um conhecimento acumulado na área e, nos últimos quatro anos, quase dez trabalhos literários de conclusão na pós-graduação”, destaca Assis Brasil.

O curso terá disciplinas comuns à área de Teoria da Literatura, além das específicas da Teoria de Criação, como poética, ficcio-

nal, dramática e narrativa e interface com outros cursos como Comunicação, Filosofia e História. O cinema e o teatro também são contemplados, com aulas de roteiro a cargo de Carlos Gerbase.

Alunos e professores poderão consultar os acervos do Espaço de Documentação e Memória Cultural (Delfos) sobre o processo criativo de escritores com análise dos manuscritos, correspondências, anotações e fotografias. A prática também estará muito presente com laboratórios para produção, apresentação, debate e crítica de textos, seminários e minicursos com profissionais convidados. “A produção é fundamental”, ressalta Maria Eunice Moreira. Uma revista eletrônica será produzida pela Edipucrs com publicações de alunos e escritores. O trabalho final será a produção de um livro de contos, poesia ou romance, ou roteiro de cinema e teatro. A teoria estará representada no prefácio, que contará o processo de criação da obra.



FOTO: BEL PEDROSA

**Bettega será doutor em Escrita Criativa em cotutela com universidade francesa**

# Liderando equipes em três países



▲ Morando em Los Angeles, ele gerencia equipes nos EUA, China e Índia

## CASSIO GOLDSCHMIDT É ESPECIALISTA EM SOFTWARES SEGUROS

**CASSIO GOLDSCHMIDT** saiu da PUCRS direto para o famoso Vale do Silício (Califórnia, EUA). Formado em Ciência da Computação, em 1997, hoje, aos 37 anos, vive em Los Angeles, onde atua como *Senior Manager* do grupo de segurança de produto da Symantec, empresa reconhecida internacionalmente por auxiliar clientes a proteger e gerir seus dados e sistemas com segurança.

Dominar cedo a língua inglesa foi um fator-chave para o desenvolvimento da sua carreira. Da Faculdade de Informática, a lembrança mais forte de Goldschmidt é a grande ênfase em programação e o apoio dos professores. “Aprendi muito desenvolvendo sistemas, por vezes sozinho e outras com colegas, e assim fui me aprimorando. A maioria dos professores sempre foi extremamente acessível e disposta a ajudar. Depois de tantos anos diplomado, continuo me comunicando com alguns deles. Sinto orgulho em ver como a Universidade evoluiu”.

A mudança de país ocorreu logo após a formatura, quando foi cursar o mestrado em Engenharia de Software na Santa Clara University. Por atuar em cargo de liderança, também fez um MBA na University of Southern California. Mesmo com uma graduação e duas pós-graduações na bagagem, Goldschmidt considera essencial seguir estudando. “Uma boa colocação profissional é, em grande parte, resultado de uma boa educação. Ainda hoje passo um bom tempo estudando novas técnicas de programação, assuntos relacionados à administração de empresas e conceitos de segurança”, conta.

A carreira na Symantec começou em 2003. Devido à sua paixão por desenvolver *softwares* seguros (que resistam ao ataque de *hackers*),

depois de três anos, foi para o grupo onde está atualmente, sendo promovido, em pouco tempo, de *Principal Software Engineer* para *Senior Manager* do grupo. “Minha equipe está distribuída em três países (EUA, China e Índia), o que faz com que as reuniões de trabalho ocorram em diferentes horários do dia e as viagens de negócios sejam frequentes. Como lidamos com desafios de ponta, sou ocasionalmente convidado para falar em conferências para organizações do setor financeiro, energia, tecnologia e governo, sobre assuntos relacionados à segurança no mundo virtual”, diz Goldschmidt. O grupo é responsável pelo desenvolvimento seguro de todos os produtos da empresa, testando-os para achar falhas, simulando ataques de *hackers* e pensando em como responder aos ataques caso eles ocorram.

Sobre o futuro da área de TI, ele tem grandes expectativas e aconselha os estudantes e futuros profissionais: “O aluno que se forma hoje encontra um mundo onde o poder de processamento de um celular é maior do que todo o poder de processamento que a Nasa tinha quando lançou o homem à Lua em 1969. Hoje se fala em ‘internet das coisas’. Um campo totalmente novo se abre, onde máquinas interagirão de forma muito mais inteligente com outras máquinas. Várias oportunidades surgirão nos próximos anos e começarão como o próprio computador pessoal começou: um brinquedo, quando comparado com supercomputadores usados em grandes corporações. É preciso sempre ir atrás do que se acredita ter valor, independentemente de estimativas econômicas”.

Cassio Goldschmidt é autor de um capítulo no livro *Information Assurance and Security Ethics in Complex Systems: Interdisciplinary Perspectives* e possui algumas patentes registradas nos EUA. Nos dias 6 e 7 de outubro, estará na PUCRS para o evento AppSec Latin America 2011, estando envolvido na organização do mesmo. Na atividade, promovida pela ONG Open Web Application Security Project, estarão presentes os maiores especialistas na área de segurança de *software*. ◀

# Quando o MUSEU ganha VIDA

CONHECIMENTO  
CIENTÍFICO  
DIVULGADO COM  
INTERATIVIDADE  
E CRIATIVIDADE

**COMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE**, boas ideias, interatividade e conceitos visuais – assim é o dia a dia da equipe de Programação Visual do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Composto pelos publicitários José Eduardo Trintin e Lucas Sgorla de Almeida, que contam com o auxílio das estagiárias Bruna Richter e Luciana Gomes, todos egressos ou alunos da Faculdade de Comunicação Social, o setor transforma a informação científica para torná-la acessível e curiosa a pessoas de todas as idades e níveis de escolaridade.

As Coordenadorias de Exposição e Educacional do MCT encaminham os serviços de comunicação visual para o setor, que participa desde o planejamento de uma exposição até a sua execução. “O museu é uma instituição diferenciada, referência nacional pela maneira como aborda a informação científica, e nosso trabalho é especializado para isso”, explica Almeida.

Focado na direção de arte e no *design* gráfico, o setor desenvolve toda a comunicação visual como sinalização para o público, material gráfico, identidade aplicada nos uniformes, frota, ambiente de exposição com instruções e explicações dos conteúdos, além de criação de novas mostras e reformulação de experimentos.

Equipe de Programação Visual do MCT: Luciana (E), Almeida, Bruna e Trintin

O trabalho dessa equipe supercriativa também pode ser visto na loja do museu, em estampas de camisetas, rótulos, jogos educativos, material escolar e no mascote de pelúcia do MCT, o Eugênio.

Os suportes eletrônicos do MCT permitem a criação de conteúdos interativos e educacionais para os totens *touch screen*. Já no minicine podem ser exibidos filmes e vídeos. “Temos um caminho a seguir, que nasce na intenção de educar”, afirma Trintin, responsável pela produção de multimídia.

Para criar ferramentas de auxílio ao aprendizado, a equipe conta com a assessoria científica de especialistas da PUCRS em diversos assuntos. Para montar a exposição *CSI: a ciência contra o crime*, a Faculdade de Biociências foi consultada. “A grande sacada do museu é a difusão de conhecimento científico de uma maneira que o público compreenda”, explica Almeida. A mostra foi criada a partir do sucesso dos seriados de TV por assinatura e, como uma boa ideia não tem hora para chegar, enquanto renovava seu passaporte na Polícia Federal, Almeida pensou em utilizar um *scanner* ligado a uma grande tela para os visitantes identificarem os tipos de digitais.

Da mesma forma, ao planejar uma viagem de férias para a Europa, Almeida comprou livros de bolso sobre Londres e Paris e, enquanto estudava as rotas do metrô, teve uma ideia para adaptar informações sobre fluxo, transformação e conservação de energia. “Criamos rotas de energia e, através de uma analogia, buscamos uma representação gráfica”, conta. A exposição sobre o tema será inaugurada no final do ano.

Nas reuniões de equipe, as ideias surgem de forma espontânea e para Trintin sinergia é a palavra chave. “Não temos um padrão de processo criativo, as coisas acontecem de forma natural. Talvez porque eu e o Lucas trabalhamos juntos há dez anos”, comenta. “Temos ainda uma contribuição essencial dos estagiários, que trazem temas atuais, a linguagem das redes sociais com uma forma diferenciada de tratar a mensagem, e o estilo de *design* do momento”, completa.

No MCT, o estagiário tem uma experiência diferente em comunicação ao trabalhar com expografia e museografia. Bruna está no 5º semestre de Publicidade na Faculdade de Comunicação Social e entrou para a equipe em abril. “A experiência caiu do céu. Minha meta é ser ilustradora e aqui tenho chance de explorar esse lado. Já fiz trabalhos relacionados à ciência forense, história do rádio, algas, globos, barcos egípcios, e esse portfólio vai me ajudar no mercado”, planeja. ◀





## ACERVO ON-LINE

**A REVISTA** *PUCRS Informação* oferece, desde agosto, a oportunidade de acessar todo o seu acervo no site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista), no link Edições Anteriores. Estão disponíveis para leitura, em formato PDF, os 156 exemplares editados até setembro/outubro deste ano. A publicação começou a circular em 1978, ainda no formato de boletim. O acervo *on-line*, além de uma forma de documentação da história da Universidade, torna acessível a imensa gama de material jornalístico sobre a Instituição produzida pela Assessoria de Comunicação Social (Ascom). Ali estão retratados grandes momentos, importantes conquistas científicas, acadêmicas e projetos sociais e comunitários. No trabalho de digitalização dos arquivos, a iniciativa da Ascom contou com o grande apoio do Setor de Suporte e Desenvolvimento, da Biblioteca Central, que trabalhou meses na organização de todo o material.

## Sequestro de carbono

O Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac) recebeu uma proposta do Instituto Global de Sequestro de Carbono, com sede na Austrália, para elaborar um projeto de capacitação de recursos humanos no Brasil na área de sequestro geológico de carbono. A proposta foi recentemente aprovada pelo Carbon Sequestration Leadership Forum, responsável pela distribuição dos recursos do Instituto Global. O Cepac receberá US\$ 200 mil dólares para executar a proposta no Brasil. A previsão é que o projeto comece em 2011/2 e o curso em 2012/1.

## Inovação

A coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia, Elizabeth Ritter, foi eleita uma das diretoras da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. Em assembleia geral, Elizabeth foi a mais votada na categoria Institucional/Afilizadas, da qual fazem parte instituições de Ciência, Tecnologia e Informação (entre elas a PUCRS), recebendo 90% dos votos. O mandato é de dois anos.

## PUCRS sobe em *ranking*

A PUCRS obteve posicionamento de destaque no *ranking* Web of World Universities (Webometrics), órgão da Cybermetrics Lab, um dos mais importantes na avaliação de universidades do mundo. Conquistou o 21º lugar entre as melhores instituições de ensino da América Latina. De acordo com o levantamento, a Universidade subiu oito posições em relação ao 29º lugar ocupado em 2010. Além da evolução, a Instituição está na 15ª posição no Brasil e mantém a liderança no Rio Grande do Sul

entre os estabelecimentos privados de Ensino Superior. A tabela completa está disponível no [www.webometrics.info/top200\\_latinoamerica.asp](http://www.webometrics.info/top200_latinoamerica.asp). Desde 2004, o *ranking* Webometrics é publicado duas vezes por ano (janeiro e julho), cobrindo cerca de 20 mil instituições de ensino superior em todo o mundo. A proposta da organização é motivar as instituições de ensino superior e os pesquisadores a terem uma presença na *web* que reflita com precisão suas atividades.



FOTO: ARQUIVO PUCRS

## OLIMPIADAS

**A PARTIR** de 24 de setembro é realizada no Parque Esportivo da Universidade a 4ª edição das Olimpíadas da PUCRS, que visa a promover a integração, agregando ensino e disciplina. As competições também ocorrem nos dias 1º, 22 e 29 de outubro. As modalidades disputadas são futebol de campo (masculino), futsal (masculino e feminino), futebol de areia (masculino), tênis (masculino), minirrústica (masculino e feminino) e *paddle* (masculino e feminino). Participam alunos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, diplomados, professores, técnicos administrativos da PUCRS, do Hospital São Lucas e da Gráfica Epecê. O evento conta com o apoio das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e de Extensão (Coordenadoria do Parque Esportivo) e da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto.

## Nova parceria

Um convênio de cooperação entre a PUCRS e a Universidade Feevale possibilitará a realização de cursos *lato sensu* nas diversas áreas do conhecimento. As duas instituições oferecerão formação profissional e acadêmica em parceria. A primeira atividade será a realização do curso de especialização em Direito Processual Civil. As aulas serão realizadas no Campus 2 da Feevale (em Novo Hamburgo), com início em setembro. O certificado terá registro em ambas as instituições.

## Empreendedora

Entre as instituições que participam do Desafio Sebrae 2011, a PUCRS ficou em primeiro lugar no País em número de inscritos. Dos 12.344 participantes, 1.030 são alunos da Universidade. O Desafio Sebrae busca estimular o empreendedorismo nos universitários brasileiros por meio de um jogo que simula a gestão de uma empresa.

## Serviço Social

A assistente social e professora da Faculdade de Serviço Social Maria Palma Wolff assumiu, em agosto, a direção geral do Instituto Psiquiátrico Forense (IPF). Sua nomeação representa uma mudança no direcionamento da Instituição, que historicamente foi dirigida por médicos psiquiatras. Desde uma perspectiva interdisciplinar, a preocupação é estreitar o vínculo com o sistema de saúde pública, diminuindo os problemas gerados por longas internações. O IPF, criado em 1925, é o único manicômio judiciário do RS e o maior do Brasil. Também da Faculdade de Serviço Social, a professora Berenice Rojas Couto foi eleita membro do Conselho Técnico Científico (CTC) da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o triênio 2011-2013. É a primeira vez que um representante da área do Serviço Social é eleito como titular no CTC. Berenice integra o Colégio de Humanidades.

## MÉRITO UNIVERSITÁRIO

**EM AGOSTO**, a PUCRS concedeu o título de Mérito Universitário à professora Yeda Pinheiro Dick. A homenagem foi proposta pela Faculdade de Química e entregue pelo Reitor Joaquim Clotet às filhas de Yeda, Deborah e Ingrid. Reconhecida por sua brilhante trajetória na área da Química, como professora e pesquisadora da UFRGS, ela aposentou-se daquela instituição em 1995, depois de 43 anos de atividade docente. Yeda teve ainda experiências de destaque no exterior, como no reconhecido Max Plank Institut, de Munique (Alemanha). Também foi a primeira representante feminina a ser membro do Conselho Superior do CNPq, na década de 80, e recebeu prêmios importantes como o de destaque em Pesquisa Química de 1991, outorgado pelo Conselho Regional de Química e Associação Brasileira de Química, e a medalha Professor Simão Mathias 2002, da Sociedade Brasileira de Química.



Deborah (E), Clotet e Ingrid na entrega do título

FOTO: GILSON OLIVEIRA

# Enfeitiçada pela LINGUÍSTICA

REFERÊNCIA NACIONAL, LEDA BISOL PESQUISA AS VARIAÇÕES SONORAS DO PORTUGUÊS

*Todo professor que leva a sério o seu trabalho e publica os resultados de suas pesquisas contribui para o crescimento da sua área.*

**APAIXONADA PELO** estudo da língua em sua organização interna e como instrumento de comunicação, Leda Bisol

tem uma longa trajetória no cenário educacional brasileiro e é referência nacional em linguística. Professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras há 20 anos, tem inúmeros artigos publicados em revistas acadêmicas e organização de livros.

Seu interesse pela área começou em um seminário no Museu Nacional de Antropologia do México, em dezembro de 1967 e janeiro de 1968. Convidada a compor a delegação que participaria desse Instituto Linguístico, Leda viajou com uma equipe de cerca de 30 pessoas em um avião de pequeno porte em missão de verificação de rotas, com paradas em Santiago (Chile), Lima (Peru)

Com suas orientandas: receita de disposição e amor pela docência

e Panamá, até chegar ao destino final. Após o longo trajeto, participou de cursos ministrados por professores de universidades de várias partes do mundo. “Formada em uma época em que a filologia imperava em nossas universidades, a linguística me enfeitiçou com o seu novo jeito de olhar para a língua, o que para mim era totalmente desconhecido”, recorda.

Licenciada em Letras Neolatinas pela UFRGS, atuou em todos os níveis de ensino. Lecionou no Ensino Fundamental em escolas públicas de Porto Alegre enquanto acadêmica e depois da graduação atuou no Ensino Médio por cerca de dez anos na Escola Normal de Pelotas, na Escola Primeiro de Maio e no Instituto de Educação Flores da Cunha. Para dar continuidade aos estudos, em março de 1969 mudou-se para o Rio de Janeiro onde fez o mestrado em Linguística, no Museu Nacional.

Ao finalizar o mestrado, ingressou na PUCRS como professora do mestrado em Letras. Em 1974, concursada, passou a fazer parte do corpo docente da UFRGS e, em 1977, retornou à Universidade Federal do Rio de Janeiro para realizar o doutorado, concluído em 1981. Sua trajetória pelo mundo da linguística ganhou destinos internacionais quando realizou estágio de um ano em Edinburgo (Escócia) durante sua tese sobre harmonização vocálica. Lá começou a praticar natação, esporte que a acompanha até hoje. A experiência em outros países continuou com o pós-doutorado, quando esteve por um ano em Stanford, na Califórnia (EUA). “Com isso fechei minha formação institucional, mas não os estudos. Esses prosseguem no andar da vida”, conta.

Aposentada no final de 1990, aceitou o convite da PUCRS para onde trouxe uma réplica do banco de dados do Projeto Varsul, por ela iniciado na UFRGS com o objetivo de descrever o português falado no sul do País. Esse projeto, a partir de 1988, tornou-se interestadual, envolvendo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O banco de dados está sediado nas universidades federais das capitais dos três estados e, desde 1992, na PUCRS também. Livros e artigos sobre os resultados das análises dos dados são paulatinamente publicados.

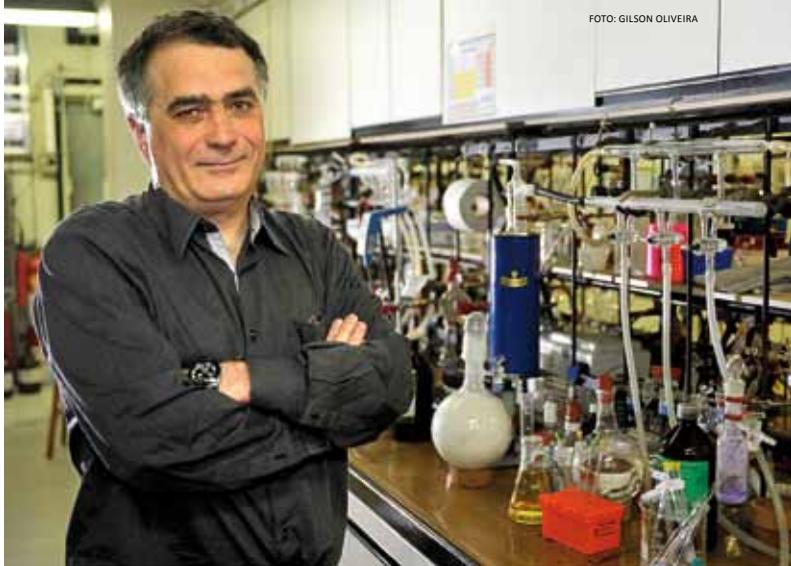
Além das pesquisas relacionadas ao Varsul, Leda tem sempre um projeto individual como pesquisadora do CNPq. Outras atividades andam ao lado, como orientar teses e dissertações, emitir pareceres, participar de bancas, elaborar textos e ministrar disciplinas.

O cinema é um hábito que a acompanha no mínimo uma vez por semana, e teatro e concertos também ganham espaço na agenda da pesquisadora, que sempre tem na cabeceira um livro fora da área de estudos. A receita para tanta disposição é simples: amar o que faz. “Sou apaixonada por linguística e faço meu trabalho com entusiasmo”, revela.

Leda formou importantes profissionais, entre os quais o coordenador atual de linguística da Capes, Derveval da Hora Oliveira. “Todo docente que leva a sério o seu trabalho e publica os resultados de suas pesquisas contribui para o crescimento da sua área”, finaliza. ◀



JAIRTON DUPONT É UM DOS QUÍMICOS MAIS INFLUENTES DA DÉCADA



# A química pelo mundo e em casa

**EM SEU** laboratório, no Instituto de Química da UFRGS, a segunda língua mais falada é o inglês. Há alunos de países como Índia, Alemanha e Egito que vieram para serem orientados por ele. Não é de se estranhar, tendo em vista que Jairton Dupont, aos 52 anos, é um dos 100 químicos mais influentes da década, segundo a agência internacional Thomson Reuters, e o único brasileiro na lista.

Dupont nasceu na pequena comunidade de Desvio Blauth, que hoje integra o município de Farroupilha, onde ficou até os seis anos, quando se mudou com a família para Canoas. Começou a trabalhar aos 12 como engraxate e baleiro, tendo sua carteira assinada pela primeira vez aos 14, na função de balconista de uma loja de ferragens. Nessa época, à noite, fez um curso técnico em Administração de Empresas. Como sempre teve facilidade com a matemática e ajudava os colegas de aula, resolveu que se tornaria professor.

A PUCRS, na época, era a única que oferecia licenciatura curta em Ciências à noite, curso no qual recebeu formação nas áreas de Matemática, Química, Física e Biologia. “Foi aí que eu me deparei com a química. A matemática me parecia muito lógica, previsível, ao contrário da química, completamente empírica, sem nada de equacionável. Neste momento comecei o meu fascínio”, lembra. Logo após fez a

licenciatura plena em Química, também na PUCRS. Um dos seus professores foi Renato Halfen, de Química Orgânica. Curiosamente, anos depois, Dupont foi orientador do professor Halfen no doutorado. Outra orientanda dele foi a atual diretora da Faculdade de Química da PUCRS, professora Sandra Einloft. Dupont recorda que, naquele tempo, não se falava muito em pesquisa. “Quem estudava Química era para ser professor. Hoje em dia o profissional formado nessa área pode seguir para diferentes caminhos e ele faz a diferença”.

Em 1982 concluiu a graduação e, no ano seguinte, foi para a França fazer especialização e doutorado na Universidade Louis Pasteur, de Strasbourg. Naquele tempo havia apenas pós-graduação em Química em São Paulo ou fora do País. Um dos fatores da escolha pela França foi que conhecia a língua, aprendida com o pai, de descendência suíça. Concluído o doutorado, foi bolsista de pós-doutorado da Royal Society of Chemistry, na Universidade de Oxford (Inglaterra). Nessas idas e vindas, conheceu a esposa, a colombiana Martha Olivar, ex-professora da Faculdade de Direito da PUCRS, atualmente também na UFRGS. A família cresceu com a chegada da pequena Isabel Cristina, que em breve completa três anos.

Dupont recebeu um convite para lecionar na UFRGS e, no início da década de 1990, veio com a esposa para o Brasil. “A ciência no Brasil há muito pouco tempo começou a ser levada a sério e a ser considerada um fator essencial para a evolução da sociedade. Há um maior incentivo à pesquisa, mas devemos ter no máximo mil pessoas fazendo pesquisa em alto nível na área de Química. Só na cidade de Boston, nos Estados Unidos, esse número chega a sete mil. O nosso desafio é muito grande”, observa. Atualmente é professor associado do Departamento de Química Orgânica da UFRGS e bolsista 1A em produtividade e pesquisa no CNPQ, atuando no Laboratório de Catálise Molecular. Além de 13 patentes, tem mais de 190 artigos publicados em periódicos internacionais. Seus trabalhos entre 1996 e 2006 receberam mais de dez mil citações.

Nas horas vagas, a química se restringe à cozinha de casa. Desde cedo a mãe lhe ensinou a cozinhar pratos básicos e, na França, aprendeu um pouco da culinária com um amigo que estudava para ser *chef*. “Aprendi que os ingredientes são essenciais, como cortá-los e cozinhá-los. Uma simples cenoura *al dente* pode ser muito melhor do que qualquer coisa. Cozinhar é minha outra paixão. Já sei o que fazer quando me aposentar (risos)”. ◀

# Atividade física pelo desenvolvimento

ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA AJUDAM COMUNIDADES CARENTES POR MEIO DO ESPORTE



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Marcelo (E), Débora, Vitor, Alexander, Guilherme e Patrick

**A ATIVIDADE** física é parte importante na formação de crianças e jovens. Não apenas pela questão da saúde, mas também pelos ensinamentos que vão além das regras futebolísticas, por exemplo. Vera Brauner, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física, observa que as lições da prática esportiva podem ser relacionadas com as leis do convívio em sociedade. Por isso são tão importantes os trabalhos sociais em que alunos da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto se envolvem.

Durante a graduação, os estudantes têm a oportunidade de conhecer o campo do trabalho social na disciplina Atividade Física, Saúde e Sociedade, anexada ao currículo a partir do primeiro semestre de 2011. Uma das tarefas é visitar uma comunidade carente para conhecer e conversar com moradores. Depois, montar um projeto que poderia ser feito no local. “A realidade das comunidades é muito distante de alguns alunos. Lá descobrem que as pessoas são receptivas e o trabalho tem um retorno único”, conta Vera, professora da disciplina.

Esse retorno, Marcelo Viegas, 32 anos, aluno do 6º semestre, sente em cada abraço ou carinho que recebe dos alunos do Centro Social Marista onde desenvolve oficinas de danças gaúchas e recreação. “É um aprendizado diário, uma troca constante de conhecimentos. A gratificação vem no resultado de uma apresentação”, conta.

O trabalho no projeto Marista Show de Bola às vezes é considerado difícil por Guilherme Nunes, 18, do 2º semestre. Mas ele afirma que vale a pena. “Aprender a lidar de uma forma adequada e educativa com crianças, sobretudo quando elas carregam uma bagagem emocional ruim, é um desafio muito grande, mas traz diversas recompensas. Cada dia aprendo um pouco mais e melhoro meu jeito de dar aulas”, constata Nunes. A professora Vera explica que a preparação emocional é importante para o professor. “Ele lidará com jovens que vivem em situações de violência, então precisa estar equilibrado para saber agir de forma acolhedora”.

Patrick Gonçalves, 23, que se formou no primeiro semestre de 2011, trabalha no Programa de Atendimento Socioeducativo Aldeia da Fraternidade. Para ele, o projeto é importante por tirar os jovens de um meio onde, muitas vezes, são menosprezados e vítimas de problemas sociais. “O trabalho também contribui para um maior aprendizado dos adolescentes sobre valores éticos e morais”.

Em maio, Vitor Hugo Rodrigues, 29 anos, 6º semestre, começou um projeto de futsal para adolescentes entre 14 e 17 anos numa escola estadual de Ensino Médio. O projeto faz mais do que desenvolver a capacidade motora dos jovens. “Ele aborda aspectos sociais, como o comprometimento com horários e regras e estimula o trabalho em equipe”, explica. Os alunos não são os únicos beneficiados. O professor também aprende. “Eu aplico na prática aspectos tratados em sala de aula, como a responsabilidade que tenho com cada um deles”, relata.

A estudante Débora da Silva, 22, do 5º semestre, trabalha no Instituto Geração Tricolor, um Serviço de Atendimento Socioeducativo do Grêmio Football Porto-Alegrense. Ela acredita que projetos como esse são importantes para a construção da cidadania, já que as crianças “desenvolvem a integração social e o respeito às regras e aprendem a importância do esforço e empenho para chegar aonde querem”.

Alexsander Lopes, 29 anos, está no último semestre do curso e, desde o segundo, faz parte do WimBelémDon, que ensina tênis e proporciona aulas de reforço para crianças e adolescentes do bairro Belém Novo. “Dei aulas por cinco anos e depois fui nomeado sócio-fundador, então participo de todas as decisões”, conta. A partir das aulas, Lopes observa que as crianças aprendem a lidar com os problemas de outra maneira. “Na quadra elas estão sozinhas com a raquete e a bolinha e têm que decidir o que vão fazer para resolver o jogo e isso estimula a independência”, explica. ◀

# NORBERTO RAUCH, vida e missão

**A FORMA** de vida marista é comunitária e movida por uma mística e uma missão. Marcelino Champagnat, ao fundar o Instituto dos Irmãos Maristas, definiu como finalidade a educação da juventude, reunindo, para tanto, pessoas que se dedicassem a uma tarefa com o compromisso de viver os valores evangélicos. Criou uma instituição cujos membros seriam educadores, Irmãos de vida ativa, com missão específica, aprovada pela Igreja. A visão social, cultural e religiosa foi o horizonte das comunidades em todas as dioceses do mundo. Um sonhador? Talvez sim! Melhor, um apóstolo da juventude, inspirado na família de Nazaré e cumpridor do *Ide e ensinai a todos os povos*.

A vocação religiosa comunitária é mais que uma opção, é compromisso com uma missão. O chamamento do Senhor é convite a uma existência, com um sentido que vai além de qualquer trabalho. É dedicação total como consagrado. O que ocorreu com muitos, ocorreu com o Ir. Norberto Rauch, cuja família, animada pelo espírito cristão, incentivou-o a seguir o chamamento.

Ele seguiu as etapas de formação no juvenato, noviciado e escolasticado. Livremente emitiu os votos religiosos e iniciou sua participação efetiva como educador. O cultivo pessoal, tanto religioso como profissional, continuaram como necessidade comunitária e crescimento vocacional. Ir. Norberto seguiu a sistemática de tantos Irmãos, recebendo um envio. Primeiramente em Lajeado e, em seguida, no Colégio Rosário, em Porto Alegre. Diplomou-se em Física e Matemática. Anos depois, fez estudos na França, Alemanha e EUA. Ao retornar, assumiu cargos de responsabilidade como diretor, provincial e Reitor da PUCRS.

A formação marista e a experiência profissional fizeram de Norberto Rauch um Irmão empenhado na qualidade de vida religiosa, um estímulo para os jovens Irmãos que viviam na mesma comunidade enquanto cursavam a Faculdade. No dia a dia, salientava-se como membro empenhado no bem-estar de todos. Sua formação valeu-lhe o desenvolvimento de habilidades úteis a todos os que com ele conviviam. Gostava muito de música e, até que a saúde permitiu, era o organista nas orações comunitárias e nas celebrações na Igreja Universitária Cristo Mestre.

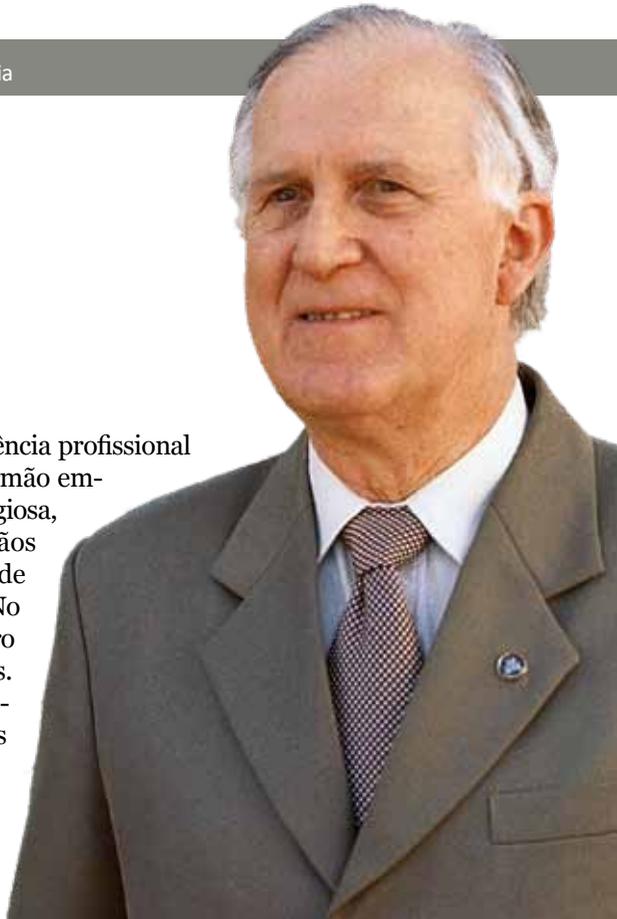
Em fins de semana e férias, sabia tomar o tempo para recuperar as forças, manter a saúde e praticar esportes. Gostava de jogar futebol, bocha, especialmente na praia, sabendo-se bom utilizador da canhota.

O xadrez e os jogos de cartas eram passatempos em dias de chuva e momentos de lazer comunitário. Desde Lajeado a pescaria fazia parte das suas folgas e era difícil que retornasse como “sapateiro”. Em suas viagens costumava hospedar-se em casas maristas, ficando bem conhecido e comunicativo, pois dominava diversas línguas.

A regularidade e a disciplina pessoal lhe valeram uma boa saúde, embora as muitas responsabilidades. Ele sabia equilibrar trabalho, vida comunitária e lazer. No contexto, um homem de oração, fiel ao ensinamento do fundador: *Não ousaria empreender uma obra sem antes tê-la recomendado a Deus e a Maria*. Possivelmente, o segredo do seu sucesso nos empreendimentos em educação, destacadamente na Educação Superior.

Embora tivesse deixado a Reitoria da PUCRS depois de 26 anos de proficiente gestão, acompanhava o andamento da vida universitária até pouco antes de morrer, em julho último, aos 82 anos, interessado no bom desempenho de todos os setores, tanto acadêmicos como administrativos. Os professores e alunos estavam sempre em primeiro plano no seu foco visionário.

Norberto Rauch foi um autêntico educador marista. Abençoado por Champagnat, cumpriu a louvável missão, devotando sua vida em favor da juventude. ◀



*Ele sabia equilibrar trabalho, vida comunitária e lazer. No contexto, um homem de oração, fiel ao ensinamento do fundador: Não ousaria empreender uma obra sem antes tê-la recomendado a Deus e a Maria. Esse, possivelmente, o segredo do seu sucesso nos empreendimentos em educação, destacadamente, na Educação Superior.*



Explore as fronteiras  
do conhecimento.

---

MESTRADO E DOUTORADO PUCRS

---

[www.pucrs.br/pos](http://www.pucrs.br/pos)